ANO 28.º QUARTA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 1949 N.º 9451

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

JULIO DANTAS

O Teatro Nacional presta hoje, na 50.ª representação da peça «Outono em Flor», uma homenagem a Julio Dantas—homenagem a que se vão associar os seus muitos amigos e admiradores. Deve ser uma festa de carinhosa simpatia e entusiasmo jubiloso.

Julio Dantas honra a literatura portuguesa a que dedicou a sua vida criadora, deixando nos seus livros o testemunho vivo e claro do seu espírito magnifico e da sua fidelidade á fé da sua bela mocidade. Muitos erraram o seu caminho, percorrendo areais e desertos, porque não saberiam valorizar o seu esforço. O autor de «Outono em Flor» nunca foi um boémio nem tão pouco um perdulário dos seus ricos dons: para escrever a sua obra, na variedade fecunda dos géneros que cultivou, teve necessidade de afastar de si o tumulto e a confusão, isolando-se no silêncio onde a inspiração visita os seus eleitos. Nunca se dispersou nem se abeirou da rua para lhe colher os ruidosos aplausos. Não aparecia em toda a parte para se não parecer com toda a gente. Mostrava-se, sobretudo, nos livros que publicava e nas formosas páginas que consagrava ás coisas maravilhosas que achava no passado ou arrancava aos «possíveis» do porvir. Lisboa, na sua tumultuosa indisciplina, baruihenta, impaciente, infantil, embalando-se com o fado para dormir e com a revolução para despertar, fora sempre uma cidade pouco dada a longas adorações. Os seus idolos eram efémeros, quebradiços como o vidro e voláteis como as penas.

Exultava e lapidava. Ungia e escarnecia.

Julio Dantas, com a fidalguia nativa do seu gosto, do seu talento e do seu orgulho, recusava-se a colaborar nos festins orgíacos e clamorosos da retórica nacional. Teve inimigos que lhe contestavam o direito de calar-se, enquanto a turba esbravejava, e de estar calmo, enquanto a alucinação devorava a noite, como uma febre de 40 graus. Ele, porém, recusava-se a abdicar, transigindo com a patuleia. Mesmo só, não se sentia esquecido nem abandonado.

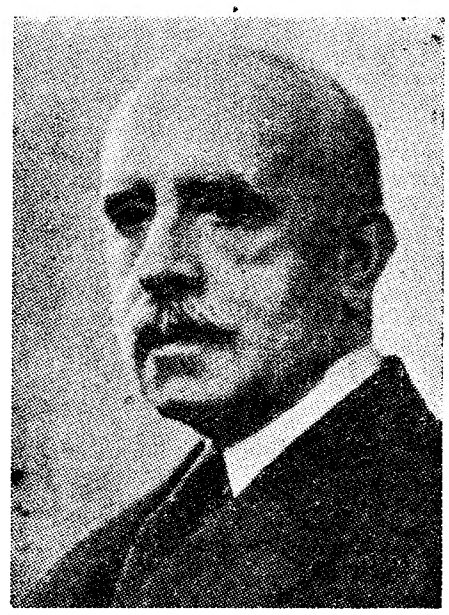
As suas peças, os seus romances, os seus contos, os seus poemas, os seus artigos de jornal e os seus discursos brotavam do seu pensamento e da sua sensibilidade, mostrando-nos que estava mais próximo de nós do que nós próprios. O dinamismo das multidões rolantes e ulvantes dissolvia-se em fumo, na esterilidade do labor inutil.

O escritor concentrava-se e ele só, com a sua fulgurante imaginação, animava as «sombras» que o rodeavam, dando-lhes alma, forma, eloquência e brilho. O «Corvo» de Edgar Poë, com o saber e a experiência de trezentos anos, não pousava sobre a estátua de Minerva para se deixar tentar pelos trinados dos melros. Portava-se como Sócrates, que considerava a ciência como o maior bem da humanidade.

Na forte convicção de que o homem se talha uma personalidade, imprimindo ás suas acções e aos seus feitos a grandeza que lhes convém, Julio Dantas nunca se mediu com frivolidades, a não ser nas horas em que ser frivolo é ainda uma maneira de ser afeiçoado ás Musas.

A nossa lingua, tão nobre, tão senhoril e tão opulenta, carecia de restituir-se á sua verdadeira feição, desligando-se de conluios fáceis com outros idiomas que a corrompiam. Julio Dantas, em vez de ceder á corrente viciosa, contrapôs-se enérgicamente, escrevendo prosa e verso, não no consabido jeito dos bons modelos, mas na pureza e no ritmo da sua nova toada.

E assim, hoje á noite, no Teatro Nacional, ele há-de aparecer a quantos amam Portugal, na glória de ser grande, de ser belo e de ser justo, como um dos mestres das letras que se votaram á tarefa bendita de desbastar e polir, nas conquistas dos avós, os sonhos informes que já seduzem a ousadia dos netos.



DR. JULIO DANTAS

O pacto e os seus fantasmas (2)

Os homens esquecem fácilmente não apenas a História e os exemplos que o tempo e os antepassados lhes legaram, mas a experiência vivida dos seus próprios erros e sofrimentos. O paralelo, frequentemente estabelecido para tirar conclusões erradas, entre o fenómeno hitleriano e o fenómeno soviético, justifica-se na medida e em que as aparências e os métodos de acção imediata (emprego da força, pressão diplomática e militar, uso das quintas colunas) identificam na sua projecção internacional os dois regimes.

Tendo em conta essa restrição e essa limitação fundamentais, é fácil reconhecer, com a relevação do Pacto do Atlantico, que os contemporaneos do Anschluss e de Munich, do golpe de Praga e do ataque á Polónia nada aprenderam.

Esclarecido pelos episódios da Austria e dos sudetas, o chefe da delegação soviética (que era o sr. Molotov), ás conversações anglo-franco-russas para a realização de um acordo que detivesse o expansionismo nazi, indicou em 4 e 7 de Julho de 1939, as condições prévias para a aceitação das propostas dos diplomatas ocidentais: 1.º—A agressão indirecta (golpe de estado interno ou conspiração para favorecer o inimigo) seria considerada em pé de igualdade com o ataque directo ás fronteiras de qualquer dos signatários (artigo 1.º do contra-projecto soviético) constituindo razão bastante para pôr em jogo o mecanismo da aliança; 2.º—Os russos assinariam o pacto de assistência com as potências ocidentais simultaneamente com os acordos militares que eram o seu complemento indispensável.

A insistência da delegação soviética nestes pontos está documentada por todos os testemunhos produzidos depois da guerra (Churchill, Bonnet, Gafencu, Davies e general Doumenc). Os factos encarregaram-se de justificar o seu fundamento.

Os negociadores do Pacto do Atlantico puseram de lado a questão da agressão indirecta com o pretexto de que esta levantaria melindres de ordem interna. A omissão reduz a um simples argumento de propaganda a

(Continua na página central)

Foi reduzida
em 200 milhões de dólares
a verba destinada
ao auxílio à Europa

WASHINGTON, 23.—A comissão dos Negocios Estrangeiros da Camara dos Representantes aprovou a continuação do programa de auxilio americano á Europa, recomendando uma redução de 200 milhões de dolares até 1 de Julho de 1950.

O total proposto pela Administração para os primeiros 15 meses era de 5.580 milhões de dolares e a comissão reduz esse numero a 5.380 milhões.

A comissão aprovou fundos num total de 272 milhões de dolares para os investimentos particulares americanos na Europa. O presidente John Kee, democrata, recusou-se a indicar os motivos que determinaram esse procedimento. Crê-se que a redução dos preços dos generos é um dos motivos desta resolução.

O administrador do programa de cooperação e auxilio, Paul Hoffman, foi convocado pela comissão para expor o assunto e sabe-se que ele recomendou com insistencia que não haja qualquer redução nos preços.—(R.).

O GOVERNO FRANCÊS APROVOU
a união aduaneira com a Italia

PARIS, 23.—O Conselho de ministros que se reuniu esta manhã aprovou o projecto de tratado de união aduaneira entre a França e a Italia, que será assinado no sabado e em seguida submetido ao Parlamento para rectificação.—(F. P.).

Numerosos médicos portugueses
partem em Maio para a Itália
onde vão ter reuniões de trabalho
com alguns dos mais prestigiosos médicos italianos

Os médicos portugueses estão a preparar um aexcursão á, Itália, excelente quadro de eternas atracções turísticas. Mas não é o simples propósito de fazer turismo—já de si louvável, aliás—que dita as razões desta excursão, que tem, fundamentalmente, propósitos centificos, de louvável intercambio cultural entre os dos países.

A feliz iniciativa deve-se ao «Jornal do Médico», que já em 1947 promoveu, com pleno êxito, as Jornadas Médicas Luso-Suiças, nas quais participaram mais de duas centenas de médicos portugueses e que decorreram nas cidades universitários de Lausana, Genebra, Basileia, Berna e Zurich. Conseguiu-se nessa altura, pela primeira vez, levar ao contacto directo de alguns afamados centros cientificos estrangeiros um numeroso grupo de médicos lusitanos, que muito beneficiaram com o convivio de eminentes clínicos helvéticos. Ao mesmo tempo, a medicina portuguesa teve então uma boa oportunidade de consolidar o seu pestígio num ambiente cientifico particularmente exigente graças á categoria profissional das personalidades que apresentaram na Suiça importantes trabalhos, e que foram os srs. drs. Adelino Costa, Aleu Saldanha, Almerindo Lessa, Candido de Oliveira, Diogo Furtado Eduardo Coelho, Freitas Simões, Henrique Moutinho, João Porto, João Cid dos Santos, Lopes de Andrade, Luís Quintela, Luís Raposo, Maia de Loureiro, Pimenta Prezado, Reinaldo dos Santos e Sousa Pereira.

O congresso realizar-se-á em Roma, entre Maio e Junho

Desta vez será na Itália. Estas novas jornadas efectuam-se de 15 de Maio a 8 de Junho, com a participação de muitas figuras de relevo na medicina de ambos os países. O congresso cientifico próprimente dito realizar-se-á em Roma, de 29 de Maio a 3 de Junho, com o alto patrocínio de diversas entidades universitárias e organismos oficiais italianos, como a Faculdade de Medicina de Milão, a Universidade de Florença, a Faculdade de Medicina de Veneza, a Direcção dos Serviços Sanitários de Itália, a Academia das Ciências Médicas e a Universidade de Roma, a Associação Internacional da Imprensa Médica, cuja sede funciona na capital italiana, etc. Todos estes organismos oficiaram já á Comissão Exe-

(Continua na página central)

A próxima reunião
da Assembleia da O. N. U.

LAKE SUCCESS, 23.—A Assembleia Geral das Nações Unidas, que se reune em 5 de Abril próximo, para concluir a discussão de vários problemas que ficaram da sessão de Paris, deve ter um período de tempestuoso debate político provocado pelo Pacto do Atlantico. Embora esse assunto não figure na agenda dos trabalhos, nos círculos diplomáticos de Lake Success prevê-se que a Russia encontrará forma, á ultima hora, de provocar uma discussão plena do pacto e das suas consequências politicas. Se assim acontecer, receia-se que a segunda parte da terceira Assembleia Geral passe á história como tendo ampliado o abismo entre o Oriente e o Ocidente, perdendo-se todas as esperanças de conciliação. Nos corredores fala-se muito na possibilidade da Russia abandonar definitivamente a Organização das Nações Unidas. Entretanto, nos círculos autorizados não se considera provável semelhante hipótese.

Observa-se aqui que, para forçar um debate sobre o Pacto do Atlantico, a Russia não carece de que seja incluído o assunto no programa dos trabalhos. Ficou em suspenso na Assembleia Geral de Paris uma moção que propunha o estudo de métodos

(Continua na ultima pág.)

O nivel dos negócios
baixou nos Estados Unidos

NOVA YORK, 23.—Os relatórios industriais relativos aos primeiros meses de 1949 revelam uma rápida quebra na actividade comercial dos Estados Unidos. Os grandes negócios, em 1949, na maioria dos casos, acusam vendas inferiores ás do ano anterior e dividendos reduzidos e há ameaças de despedimento de pessoal, prevendo-se fracos lucros.

Essa tendência contrasta singularmente com as declarações do fim do ano, publicadas em 1948, que previam grandes lucros e alimentavam as maiores esperanças.—(Reuter).

Teatros e Cinemas

Atras do reposteiro

Por iniciativa da Junta de Freguesia da Murtosa, principiaram naquela vila as obras de conservação e equipamento do palco do teatro local.

—O empresario Piero Benardon esteve hoje em casa do seu colega José Loureiro, que se encontra doente, com quem foi conferenciar sobre a futura exploração do teatro Avenida.

—Com as peças «Marido incorrigivel» e «Uma mulher do outro mundo» trabalham hoje e amanhã, nas Caldas da Rainha, os artistas da companhia de comédias «Artistas Unidos».

—Na peça «Outono em flor», por motivo da doença da ilustre actriz Maria Matos, o papel de «Maria Inacia» passou a ser feito pela sua colega Luz Veloso e o de «Angelica» por Mimi Muñoz.

—Por deliberação do delegado do Governo, junto do Teatro Nacional, deixou de exercer o cargo de director artistico da companhia de comedia «Gente Nova» o actor Erico Braga, do elenco daquele teatro.

—O actor João Villaret vai realizar um recital de poesias no Porto.

Ebe Stignani e Gino Bechi

amanhã no «Baile de Máscaras»

Verdi, com seu sentido dramatico, impetuoso e teatral, soube criar nas suas óperas um verdadeiro penhor das grandes multidões que decoraram os melhores trechos da suas óperas. Justifica-se, portanto, cada uma das suas exposições e, nomeadamente, esta «Baile de Mascaras» que se anuncia para amanhã no teatro de S. Carlos. Na verdade, trata-se de uma das mais belas óperas de Verdi, e alguns dos trechos como a ária do baritono no 4.º acto «Eri tu», a ária patética da soprano e o dueto com o tenor no 3.º acto, o dueto do 2.º acto, as árias do «pagem» e tantos outros, entraram no ouvido de todos e ficaram populares. Acrescente-se ao valor natural da obra, o facto de reaparecerem nela dois notabilissimos cantores, a meio-soprano Stignani e o baritono Bechi, estreando-se ainda a soprano Elena Danese no gracioso pagem. No desempenho tomam partet o tenor Del Monaco e o baixo Neri, o que equivale a dizer que teremos um notavel conjunto dirigido pelo maestro Antonino Votto. Esta ópera não se repete. No domingo, em «matinée», canta-se pela ultima vez a «Madame Butterfly».

Primeiras exibições

«A Dama do Rio», no Capitolio

Um conflito violento de paixão que tem por fundo a natureza bravia e selvatica. A acção desenrola-se entre lenhadores, gente de instintos primarios, que debatem os seus problemas da maneira mais feroz e, por vezes, até trágica. No meio deste clima agreste, duas mulheres disputam o mesmo homem. Uma, é rica; outra, pobre. O duelo é apaixonado, cheio de peripecias imprevistas, embora o final seja facil de adivinhar. Tecnicolor perfeito. Bom desempenho, com Ivone de Carlo, uma beleza estonteante, Helena Carter e Rod Cameron. Complementos interessantes.—*Visor 42.*

Começam na terça-feira

as tardes no Tivoli, com «filmes que não esquecem»

Superiormente autorizadas, inauguram-se na próxima terça-feira, 29, ás 18 e 30, as sessões de cinema promovidas pelo Jardim Universitário de Belas Artes, nas quais serão exibidos filmes extraordinários, filmes que não *esquecem*, comentados por escritores e artistas. O filme de inauguração será a «Sinfonia Pastoral», realizado sobre o célebre romance de André Gide, comentado pelo escritor João Gaspar Simões. Os bilhetes encontram-se á venda na bilheteira do Tivoli.

Dois filmes sensacionais

«Capas Negras» e «José do Telhado» em grandioso programa-duplo, amanhã, em «matinée» e á noite, no Coliseu

Tem amanhã, no Coliseu, em «matinée», ás 16 horas, e á noite, ás 21 e 30, um grandioso programa cinematográfico: «Capas Negras», com a «maja» do fado, Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro. E «José do Telhado», romance de extraordinárias aventuras do célebre bandoleiro.

Recintos de diversões

Amanhã, realiza-se a ultima meia final do concurso João Maria dos Anjos, organizado pelo quinzenario «Ecos de Portugal». Foram classificados dez concorrentes, para disputa de três cartões de profissional, e que representarão Setubal, Barreiro, Ericeira e alguns bairros de Lisboa, entre os quais Campo de Ourique, Mouraria, Madragoa, Ajuda, etc. A prova final efectua-se no dia 31, no Retiro dos Marialvas, estando organizado um programa em que colaboram artistas de fado, teatro ligeiro e rádio.

O caso do «Ribeira Grande»

A Policia Maritima concluiu hoje as investigações acerca da morte do antigo maritimo Manuel Tagarro, que ocorreu há dias a bordo do «Ribeira Grande».

Pelas investigações a que procedeu, a Policia Maritima concluiu que Manuel Tagarro era agente de contrabando da América do Norte para Portugal. A ida da vitima a bordo fora para ir buscar dois frascos que se diz conterem cálcio, no valor de 5 contos. A Policia vai mandar analisar aquele produto, pois acha a quantidade muito elevada.

Averiguou-se, também, que a vitima ia com frequência a bordo de navios chegados da América buscar acessórios para aparelhos de rádio.

A Policia Maritima chegou ainda á conclusão de que houve negligência da Gaso-Esterilizadora, tanto antes como depois da desinfecção médica.

SETUBAL COMEMORA

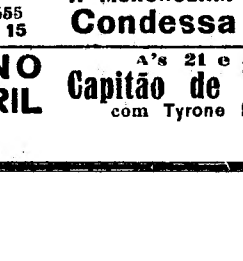
a data do seu foral

SETUBAL, 23. *(Pelo telefone).*—Esta cidade prepara-se para celebrar condignamente o VII centenário da sua independência administrativa, no próximo dia 27, prolongando-se as festas até fim do mês de Outubro. Naquele dia, várias bandas de musica cruzarão as ruas da cidade, executando marchas, e os edificios hastearão a bandeira municipal. A' noite, nos paços do concelho, haverá uma sessão solene, em que fará uma conferência o historiador e escritor sr. dr. João Ameal. Nos diversos ciclos festivos estão compreendidas provas desportivas, manifestações culturais e festejos acentuadamente populares.

Dado que o foral foi dado pela Ordem de S. Tiago, que teve a sua sede em Palmela, foi convidada a Camara Municipal deste concelho a tomar parte nas festas centenárias.

Teatro Nacional D. Maria II
HOJE, às 21 e 30, 50.ª récita, da peça em 3 actos de Júlio Dantas
OUTONO EM FLOR
6.ª feira, récita de assinatura com a peça de Carlos Selvagem: **Espada de Fogo**

ATENÇÃO!
Conforme a noticia dada ontem será iniciada na próxima sexta-feira uma FORMIDAVEL LIQUIDAÇÃO de variadissimos artigos por preços sensacionais, que faziam parte do sortido da antiga Casa JOAO CARDOSO.
SOCIEDADE HALCA', LD.ª
RUA DO CARMO, 64

TAPAL COMPRIMIDOS

EFICAZ NAS GRIPES CONSTIPAÇÕES E DORES

MIAMI Variedades às 0,15 e 2,30 horas — Hoje a partir das 22 horas,
em estreia a bailarina egipcia
CARIOCA MOBGREB
e num êxito retumbante
LOLA RAMOS
Perola de Levante — Ballet Maravilhas — Hermanas Desdies e outras atracções, com a famosa
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
Entrada franca — Servem-se ceias

TRINDADE HOJE às 21,30
DESPEDIDA DOS «COMEDIANTES DE PARIS»
ELVIRE POPESCO e VICTOR FRANCEN
na peça em 4 actos de JACQUES DEVAL
TOVARITCH
Amanhã estreia do famoso filme
VENTO DE ESPERANÇA

VARIEDADES
Em duas sessões A's 20,30 e 22,45
Exito ruidoso da grande revista de 1949. Realizada por PIERO
Ora agora viras tu!...
com Vasco Santana, Herminia Silva e Alvaro Pereira no «compére», Horacina (a rainha do Samba), Ballet Cimarro, Luis Piçarra o tenor da voz de oiro e os bailarinos acrobaticos Linné e Ant. Gonçalves

ODEON
AMANHÃ, 24, às 18,30,
Gala Internacional
apresenta:
Fernanda Peres, Ballet Sacha Goudine
Daina, Lina Rubens, Orquestra Arcádia
Artur Ribeiro
LAURA ALVES
Eugénio Salvador
Carlos Moutinho, Marques Ferreira
Valiosos Prémios
Sorteio por todos os espectadores de um valioso «MAPLE», oferta da Casa JULIO ROCHA
Um programa da Agência Internacional Artistica

EM todas as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos
CARTWRIGHT
os mais brilhantes e resistentes
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS
Agentes gerais para o Império Português:
MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª
PORTO
Rua do Almada, 30-1.º
Telef. 23571
LISBOA
R. Ferregial de Baixo, 31-1.º
Telef. 24343

APOLO Às 21 e às 23
A COMÉDIA PARA
RIR
A MULHER DE NÓS DOIS
com LAURA ALVES, ASSIS PACHECO, IGREJAS CAEIRO e JOSÉ AMARO

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE — Telef. 32889 —
Animador *Filipe Pinto*
Cantam: **Quinita Gomes, Manuel Fernandes, Alice Magina, Gabino Ferreira, Cidalisa do Carmo, Antóno Meneses.** Acompanhamentos por: **António Bessa e Miguel Ramos.**
Quinita Gomes

DIA 29:
AMALIA
(A ALMA DO FADO)

São Luiz 2.ª semana do filme nacional de Fernando Garcia
Herois do Mar
com Antonio Silva, Barreto Poeira, Virgilio Teixeira, Maria Matos e Isabel de Castro
«Matinées» diarias
T. 27172 A's 21 e 30

EDEN 3.ª e última semana
A MORGADINHA DOS CANAVIAIS
com Eunice Muñoz, Maria Matos, Paiva Raposo, Tomas de Macedo, Raul de Carvalho, Costinha, etc.
Telef. 20768 A'S 21,30

TRINDADE AMANHÃ, estreia do sensacional filme de William Dieterle
VENTO DE ESPERANÇA
com Sylvia Sidney e Robert Young
A'S 21 e 30 Telef. 20000

GINÁSIO O empolgante filme
O BANDIDO
em 2.ª SEMANA
com Amedeo Nazzari, Anna Magnani e Carla del Poggio
«Matinées» diárias
Tel. 20556 Hoje ás 21 e 30

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
O homem com mascara de ferro
com Louis Hayward e Joan Bennett
«Matinées diárias»

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15
A ORQUIDEA BRANCA
Viva Pancho

TIVOLI AS 21.30 Telefone 50595
2.ª SEMANA
Paixões em furia
com Lauren Bacal Humphrey Bogart, Edward Robinson e Lionel Barrymore
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30
2.ª semana sensacional! O filme das multidões!
Aventuras de D. Juan
(em tecnicolor) com Errol Flynn e Vivela Lindfors

CONDES AS 21.30 Telef. 22523
Romance imortal
EM TECNICOLOR
com LARRY PARKS e EVELYN KEYES
«Matinées» diarias

CAPITOLIO A's 21 e 30 Telef. 27493
Estupendo êxito do filme em tecnicolor
A DAMA DO RIO
com Ivone de Carlo, Rod Cameron e Dan Dulyea

LIS Tel. 48560 A's 21 e 15
Catedral da música
Jornada perigosa

REX Telef. 9655 A's 21 e 15
A MENSAGEIRA DA PAZ
Condessa Maria

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Capitão de Castela
com Tyrone Power

Maria do Carmo

a popular cantadeira que durante muito tempo dirigiu o «FERRO DE ENGOMAR» inaugura amanhã uma pensão, na Avenida da Liberdade, 141, 3.º, esq. (escada Sul). Cozinha genuinamente portuguesa. O máximo asseio. Telefone 3 2017.

SERVEM-SE CEIAS
CORTIÇO
RUA DA GLORIA-53•53A
HOJE: Marianela, Pais da Silva, Casimiro Ramos, Rebocho ao piano com LISA TAVARES, a insinuante vedeta da Rádio

ANNA MAGNANI e AMEDEO NAZZARI no sensacional filme

HOJE às 21,30 **GINASIO**

O BANDIDO

2ª SEMANA DE APOTEOTICO SUCESSO

Amanhã, no TRINDADE

Produção HAL WALLIS

QUE NOS DEU A OBRA PRIMA «CARTAS DE AMOR» OFERECE-NOS AGORA «VENTO DE ESPERANÇA» A SUA MAIS DRAMÁTICA REALIZAÇÃO

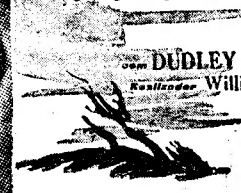
ROBERT YOUNG · SYLVIA SIDNEY · ANN RICHARDS

em

"Vento de Esperança"

com DUDLEY DIGGES e estreante DOUGLAS DICK

Realisador William Dieterle



QUE PODER DIABÓLICO É CAPAZ DE ARRANCAR UM HOMEM DOS BRAÇOS DUMA ESPOSA ADORADA PARA O LANÇAR NOS BRAÇOS DUMA AMANTE?

A GRANDIOSA REAPARIÇÃO DE SYLVIA SIDNEY

E' um filme PARAMOUNT

UM FILME CONSAGRADO PELA CRITICA!

«ROMANCE IMORTAL»

em TECHNICOLOR

«D. POPULAR»

...Desde «Alexander's Ragtime Band» (que, se bem nos recordamos, passou em Portugal com o título de «Sinfonias Modernas»), os americanos nunca mais apresentaram película biográfica musical de categoria idêntica. Dotado de uma sequência de impecável estrutura, atinge tal altura de interesse espectacular, que o publico não pode arredar pé dali. E há cenas inesquecíveis, pela leveza com que foram delineadas...

«SÉCULO»

Um esplêndido espectáculo musical, em tecnicolor...

...A acção resulta admirável de interesse narrativo...

...A realização de Alfred E. Green é notável. No desempenho há a salientar a interpretação de Larry Parks que afirma magníficos dotes de comediante.

«VOZ»

...Um romance lírico e dramático, admiràvelmente constituido por uma partitura musical...

...A dança constitui outro elemento de beleza e de valor do filme: com a musica, é o melhor comentário visual do tema.

«D. MANHÃ»

Temos a impressão de que há muito tempo se não exibia em Lisboa uma produção de tamanha categoria como a que se exibe agora no Condes, desde sábado...

...Há momentos que dão vontade de aplaudir. A canção «Califórnia Here Y Go» é arrebatadora e a cena final, que marca o reaparecimento de Al Jolson na vida artística, é um prodigio de encenação, de montagem e de sequência...

«D. NOTICIAS»

...E', sem duvida, um filme muito interessante, bizarramente colorido, ricamente musicado, técnicamente perfeito e com um excelente desempenho em que sobressaem Larry Parks e a sedutora Evelyn Keyes.

«REPUBLICA

...Esplendidamente montado, com interiores luxuosos e sugestivos, toda a acção decorre num crescendo de interesse, por entre numeros de fantasia e de revista, com canções do princípio ao fim...

...A película é, sem favor, da melhor classe no género.

UM EXCEPCIONAL ESPECTACULO EM EXIBIÇÃO NO «CONDES»

Distribuição de «FILMES CASTELO LOPES»

Abre amanhã a bilheteira para a Corrida de Domingo

1.ª da temporada e sensacional

Apresentação dos fenomenais

«Niños Cordobeses»

Carlitos e Paquito

Corpas

os «Pierino Gamba» do toureio, como lhes chamam em França, onde, em 1948, somaram numerosas corridas com inédito êxito. Pela primeira vez no Campo Pequeno a já consagrada cavaleira

D. Maria da Graça

Reaparição do cavaleiro-fidalgo

D. Francisco de Mascarenhas

Touros do sr. Silva Victorino.

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Abertura, as 22 — VARIEDADES AS 0,15 E 2,15 horas

Em pleno triunfo o mais categorizado conjunto coregráfico espanhol

BALLET SACHA GOUDINE

A ANIMADA ORQUESTRA FEMININA

THE MELODY-STAR'S

A estrela de baile espanhol ELENITA ESPEJO

Num grandioso programa de atracções, com

ROSITA MONTAÑA, Mercedes Romero, Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Ma-Li-Teng, Darley Soer, Mabel Valencia

e a dinamica ORQUESTRA ARCADIA com a vocalista norte-americana DAINA

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR

R. da Glória — Telef. 25140

UM EXITO CLAMOROSO DA SENSACIONAL ATRACÇÃO

ANGELA y NICO

Música constante pela ORQUESTRA VIEIRA PINTO c/ a vocalista JULIETA RODRIGUES

ENTRADA GRATIS — REDUÇÃO DE 40 % NOS PREÇOS

OLIMPIA CLUB

O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA

Telef. 20919

Um sensacional programa de extraordinárias atracções

HERMANAS ALAMO — LIDIA DE SOTTOMAYOR — ANITA PAGAN — CARMELITA DEL RIO — CARMEN UBILLA com a alegria e o dinamismo da GRANDE ORQUESTRA OLIMPIA

CRISTAL

—Dancing da Moda—

AVENIDA DA LIBERDADE, 137

HOJE, ESTREIA da gentil vedeta francesa de baile ANDRÉE BERT

Num grandioso e sensacional programa com o

Grande Ballet MARLEY GIRLS

na interessante «FANTASIA ESPANHOLA» com a vedeta

CLARITA MARLEY

e a colaboração de

AMPARITO BETRY, HERMANAS BARON e as famosas ORQUESTRAS CARAVANA e THE ROYAL JAZZ

VIDA literária

«Outono em flor»

(Ao doutor Julio Dantas, pela sua primorosa alta-comédia «Outono em flor»)

Já quando sobre a vida vão descendo
As sombrias visões da eternidade,
E a luz crepuscular duma saudade
O triste olhar nos vai amortecendo;

Já quando mal se vai apercebendo,
Longe de nós, o adeus da mocidade,
E que, seguindo em fora pela idade,
Aquilo que não fomos vamos sendo;

Já quando a neve, enfim, nos embranquece,
Já quando o fogo de alma não aquece,
Só nos resta o milagre dum amor!:

—Pois renovando o tempo consumido,
A vida que morreu sem ter vivido...
Transforma invernos... num «outono em flor!».

AUGUSTO DINIZ DE SOUSA

O PRETO NO BRANCO

O TUNEL

de *Ramada Curto*

Malaquias está velho. Malaquias está, portanto, triste. Este «portanto» pode parecer descabido—porque há velhos alegres. Mas Malaquias teve a «gripe»—cinco dias de cama com febres altas. Quando se levantou ficou muito admirado por que não se tinha nas pernas e isso aterrou-o. O médico disse-lhe que ele estava «adinamico» e ele resmungou:—o que eu estou é pronto; estou «como hei-de ir»! Depois o tempo que corre, incerto, «variavel» como anunciam os barómetros, ora frio ora quente, com os ceus a deitar cá para baixo uns borrifos de pulverizador de barbeiro entupido ou, mais precisamente, de pulverisador entupido de barbeiro, tempo que não é carne nem peixe, ainda mais lhe aumentam o enervamento e a melancolia. Foi neste estado de espirito que eu o encontrei.

—Que fazes Malaquias?—inquiri.

Ele fixou-me um momento de viseira carregada e respondeu seco:

—Ando em manobras...

—Em manobras?—insisti, sem entender.

E ele então monologou o seguinte:

—Sim. Cheguei a Campolide. iVagem de longo curso, grande velocidade. Diverti-me. Vi paisagens, campos, outeiros, prados, colear de montes, cordas de serra ao longe, fitas prateadas de rio entre choupos das margens... E vi o Sol, as noites luarentas, e os ceus estrelados... Não se pode dizer que a viagem fosse feia. Guardo ainda nos olhos certos trechos que me encantaram e que gostaria de tornar a ver. Agora tenho diante de mim o «tunel». E' um buraco escuro, negro, fumarento... De dentro dele saem ligeiras nuvens de fumo retrasado... E' uma entrada igual á que eu já vi numa gravura do Gustavo Daré, no «Inferno», de Dante, com um distico por cima—*«lasciati ogni speranza ó voi que entrate»*.

Eu ri-me e contestei-lhe:

—Isso é asneira. Do outro lado do tunel há outro buraco igual—o da saída. E é a gare do Rossio, toda moderna, verdadeira gare da capital do Império, mistura de dois estilos, o «manuelzinho» e o estilo leitaria, como que a atestar que, grandes no passado, nos adaptamos ao presente, com escala para o Futuro.

—Por mais que eu espreite da janela da carruagem não vejo a luzinha da saída. Este tunel, a que eu me refiro, «é uma noite cerrada, sem nunca lhe amanhecer... — respondeu Malaquias, parafraseando o João de Deus. Ora eu percebi onde ele queria chegar e como não sou para pieguices, respondi-lhe á letra:

—Que te importa? Vais a dormir, deitado, nem dás pela viagem! Sabes tu lá ou não, se o tunel tem saida? Mete-te essa ideia na cabeça á entrada e se não houver outra saida, nem dás por isso e ficas a ganhar aos pontos. Tu nunca leste o Pascal? Não conheces o «pari de Pascal», o dilema filosófico aconselhando a que se acredite na saida do tunel? Coisa que ainda tem outra vantagem Malaquias! Supõe que o tunel tem saida, que do lado de lá, estão guardas da Alfandega. Se tu levas *candonga* nas malas apanhas uma multa, mas ó que multa! Figura-te que são o Diabo e os filhos, os cobradores dos direitos da Alfandega da Eternidade! Estás daqui a ver a coisa! Se á entrada do tunel não vais em regra com o fisco, não te queria estar na pele!... E' pior que ser acusado de comunista no Ocidente ou de burguês, para lá da «cortina de ferro»...! Livra!

Malaquias sorriu e disse:

—Antes fosse assim! Eu saberia defender-me. Por *candonga* ninguém é condenado á morte... E não se pode matar um morto, entendes! De resto, eu tenho uma tia que é minha madrinha também, e irmã de todas as Irmandades, senhora de altas virtudes, muito cotada nesses meios fiscais... A carta de empenho é uma instituição cosmica!

Esse Pascal, de resto, não me leva, com essas! Isso de acreditar que o tunel tem saida, não é coisa que dependa de se querer acreditar ou não se querer acreditar. Eu sou daqueles que nessa matéria, canto o velho *refrain:*

—Eu bem quero, mas não posso, ai, ai!

—Não sejas tolo, Malaquias! Não penses nisso! Deixa que essa obcessão seja a dos donos das agencias funerarias—obcessão legitima e profissional por causa da morte dos outros, de que depende o estado dos negócios deles. Olha para aquele casalinho, aquela rapariga engraçada e aquele rapazelho com cara de parvo e linha de *cinefilo!* Olha para eles! Vê lá se eles pensam nisso...

Malaquias olhou e murmurou:

—Vinte anos aproximadamente!... Nesse tempo eu tambem não pensava no *tunel*...

Confesso que me irritei e respondi-lhe quase agressivo:

—Faze como disseste, idiota! Marcha como os comboios. Procura chegar atrazado! Faz manobras, mete ao resguardo, ensaia a marcha atrás para demorar...

—Não me ajeito!—tornou Malaquias, decisivo.

—Abandona essa psicose do medo. Olha: para te distraires, abre o vapor e apita, apita estridentemente, violentamente, desvairadamente!

—Isso é bom de dizer, meu velho!—tornou Malaquias, desolado—As maquinas de hoje não apitam—roncam, rugem, usam o *klaxon*... O apito era do meu, do teu tempo... No tempo em que se usava o apito nas maquinas era eu mais novo... Era agradavel, doce, ouvir de noite o apito distante dos expressos...

E concluiu, com um suspiro:

—Nem isso nos deixaram, como consolação. O tempo até estraga os apitos ás pessoas...

Decididamente, a «italiana» deu cabo do Malaquias.

RAMADA CURTO

OS NOSSOS CONTOS

Confissão

Desde pequeno que sempre tive o costume de fazer mal aos animais. Interessava-me conhecer-lhes as vozes os sentimentos, as reacções e só provocando-lhes a dor, ou contrariando-os, eu tinha possibilidade de apreciá-los com mais realismo.

Meu pai que conhecia a minha mórbida curiosidade, já manifestada na extirpação dos cães de feltro e dos esquimós de algodão, levou-me um dia ao Jardim Zoológico para eu me divertir com os exemplares mais atraentes. Escuso de dizer que a minha primeira experiência fi-la com o leão. Era um carnivoro de grande corpulência, com juba de filósofo desleixado e que mostrava os dentes sujos quando abria a bocarra em bocejos do mais profundo tédio.

Logo que o apanhei de costas, ou coisa parecida, puxei-lhe pela cauda com quanta força tinha nos meus maus instintos. O rei da selva voltou-se rápidamente. Foi o que eu quis. Introduzi a mão pela grade, suficientemente larga para deixar passar o meu braço estreito, e apertei-lhe o nariz, para o agarrar tive de fazer algumas tentativas, porque o leão não tem o nariz como nós, assim conformado pelo muito que nos assoamos. Mas, logo que consegui apanhá-lo, esmaguei-o entre os dedos. Decerto magoei o animal, pois soltou um urro assustador, destes que fazem desfalecer as zebras de panico, quando o ouvem no mato, a quilómetros de distancia. Meu pai admoestou-me:

—Não faças mal ao bicho...

Eu, então, mais pela pena que me causou o focinho angustiado do leão do que pelo pedido autoritário de meu pai, deixei o bruto entregue ao cuidado de lamber a zona contundida.

Adiante, deparou-se-me a jaula do tigre. Tigre de Bengala, com riscas esbranquiçadas e castanho-escuras, movia lentamente naquele cubiculo escuro os passos da sua ociosidade forçada. Pretendi animá-lo, agredindo-o. Aproveitando uma posição favorável, segurei-lhe o pescoço entre as mãos e constrangi-o com a violência própria da minha crueldade inata. A bela estampa listrada ainda procurou defender-se com os membros dianteiros, mas invalidei-lhe as veleidades, dando-lhe uma palmada nas patas. Para isso, tive de retirar uma das mãos do pescoço do tigre, oportunidade que ele aproveitou para recolher a língua que pendia fora da boca num princípio de estrangulamento.

-se, porque a cena passou-se rápidamente. O próprio guarda, quando quis vir em auxílio do felidio, encontrou-o quase refeito do susto que eu lhe pregara.

Depois, coube a sorte aos ursos. Agil como sempre fui, consegui transpôr de um salto o fosso que os separa do publico e de alguma maneira os defende deste ultimo. Talvez, por ser criança, ninguém reparou em mim; e, rápido como um pensamento mau no cérebro do justo, ou vice-versa, achei-me, sem dificuldade, no meio dos corpulentos ursos polares. A bofetada que dei no que estava mais próximo de mim foi um sucesso. O medo do alvejado comunicou-se ao grupo, que fugiu espavorido e foi ocultar-se nas grutas que lhe criaram na intimidade das rochas. A direcção do Jardim já tem previstas estas agressões eventuais e protege os indefesos plantígrados por meio de abrigos que os preserva dos caprichos malévolos do visitante.

Porém, eu não tinha ido ali para ficar reduzido ao prazer efemero de um sopapo. Corri no encalço do urso mais possante e não o deixei penetrar na toca que ele se esforçava por atingir a todo o transe. Aprisionei-lhe uma perna, arremessei-o para o ar livre, pus-lhe um pé em cima do cranio e afugentei com borrifos de perdigotos os companheiros que tentaram vir desembaraçá-lo daquela crítica situação. Desta feita, meu pai não se conteve: com rogos reiterados, intercedeu pela inocente alimaria.

Começava a estar satisfeito do mal que já tinha feito, quando—por infelicidade dele—rocei pelos domínios do elefante. Era uma torre parda e rugosa, que abanava ás aragens da tarde as orelhas quadrangulares, prolongando em tromba o que lhe escasseava em rabo. Ao estendê-la para mim, na mira quiçá da moeda que o faz vibrar o chocalho, espetei-lhe verticalmente um alfinete na região que me pareceu mais sensível. O pusilanime paquiderme retirou com precipitação o apendice nasal, deu meia volta, deslocou pesadamente a sua montanha de carne, mas em tão má hora que escorregou, torceu um artelho e caiu desamparado no solo. Ainda lhe atirei uma pedra á barriga.

VEIGA CINZA

(Continua na 9.ª pág.)

Aquilino confessa-se

Que dirá o escritor?...

Aquilino resolveu confessar-se... Pelo menos, é o que nos chega por uma indiscrição. O escritor, que está mais uma vez na berlinda e está sempre na brecha, acedeu a escrever para o próximo numero de «Ver e crer» um artigo auto-biográfico, que nos dizem conter curiosas revelações. Tudo quanto vem da pena do grande lavrante da prosa portuguesa é o do melhor quilate. Agora, acresce a curiosidade pelo que pode ter certo cheiro de bisbilhotice. A ver vamos...

LER E ESCREVER

1

Recebemos «Projecção», cadernos de cinema, numero 1, em que varios criticos, nacionais e estrangeiros, estudam as modernas tendencias do cinema europeu.

2

Veio a lume, nos prelos da Livraria Guimarães, uma nova edição do famoso romance de Zola, «O crime do padre Mouret», da série dos Rongons-Macquart. Tradução de Pandemonio.

A mesma editora publicou «A Dama das Perolas», obra viva de imaginação, de Alexandre Dumas, filho.

3

De Cristina Torres recebemos «Fabulas» e «Contos». São dois livros de literatura infantil, onde a autora demonstra a sua imaginação e ternura pelo mundo dos pequeninos.

UM LIVRO SENSACIONAL
Paulo Freire (Mário)
O QUE VAI SER O MUNDO
do ano de 1950 ao ano 2000, segundo Nostradamus
Revelações curiosíssimas Preço Esc. 15$00
A' venda em todas as livrarias do País
e na LIVRARIA FRANCO—Rua Barros Queirós, 18—Lisboa

GENERAL LELONG
Antigo Chefe do Estado Maior da Missão Militar Francesa na Rússia
ACABA DE APARECER:
AO NASCER DO EXÉRCITO VERMELHO
Um volume de 261 páginas, brochado, Esc. 15$00
Edição da LIVRARIA BERTRAND — LISBOA

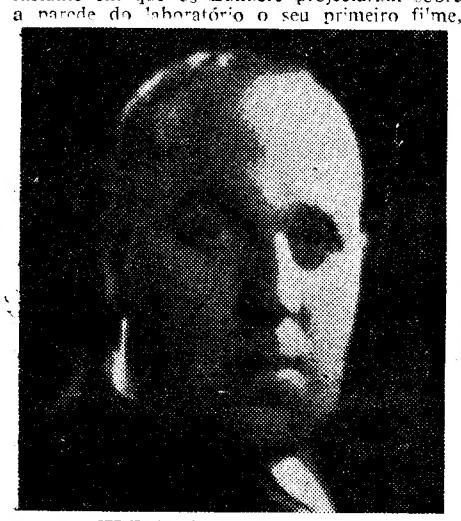
LIVROS e AUTORES

CINEMA

MARAVILHOSA HISTÓRIA DA ARTE DAS IMAGENS

por Fernando Fragoso e Raul Faria da Fonseca

«A Maravilhosa Historia da Arte das Imagens» é a primeira História de Cinema que se publica em lingua portuguesa. Mas a sua projecção não fica confinada ao ambito nacional, porque alguma coisa a torna diferente das obras congeneres de todo o Mundo. E essa caracteristica reside na sua propria «maneira de ser», porque, como se diz no prefácio, e o primeiro tomo amplamente confirma, esta história não tem «a frieza do tratado, nem a aridez do relatório», mas o apaixonante interesse duma aventura vivida. E o que é o cinema, a partir do instante em que os Lumiére projectaram sobre a parede do laboratório o seu primeiro filme,



FERNANDO FRAGOSO

senão uma extraordinária e emocionante aventura de que todos nós participámos?! Só dois brilhantes jornalistas, dos melhores da especialidade, poderiam tentar com êxito semelhante formula. E esse é o merito numero um de Fernando Fragoso e Raul Faria da Fonseca. Escreveram uma obra que não se parece com nenhuma outra. E que interessará igualmente o iniciado e o estudioso. Em certos passos da «A

RAUL FARIA DA FONSECA

Maravilhosa História da Arte das Imagens» encontramos o sabor aliciante duma reportagem retrospectiva.

Este primeiro tomo documenta, com surpreendente felicidade, a cavalgada dos inventos e descobertas que conduziram áquilo a que poderemos chamar «o fenomeno cinematográfico». E', por assim dizer, a pre-história do espectáculo dos nossos dias, quando sabios e inventores procuravam decompor os movimentos em imagens e reproduzir esses movimentos em projecções luminosas. E chega a empolgar esta corrida, tantas vezes dramática, e cujo inicio se perde na nevoa dos seculos, a caminho da meta comum...

Da leitura do plano da obra e das indicações que se contêm no prefácio, concluimos que ela será profusamente ilustrada e, de tal forma, que nenhuma outra historia de Cinema até hoje publicada poderá competir com ela, na abundancia e no valor da documentação gráfica. Outra nota curiosa: a história do cinema português será feita a par e passo, em capitulos especiais, e com um desenvolvimento tal que surpreenderá pelo conjunto de factos e até de revelações, o que aumenta consideravelmente o interesse da obra. Professores, jornalistas e tecnicos—Prof. dr. A Pinto Barriga, A. Armando Pereira, Armando de Aragão, A. Barreto, dr. Domingos Mascarenhas, dr. Felix Ribeiro, Fernando Garcia, J. N. Gaspar, Manuel de Azevedo, Mota da Costa, Roberto Nobre e outros—colaboram na «Maravilhosa História da Arte das Imagens», que vai registar um grande e merecido exito.

DIREITO

CÓDIGO DO TRABALHO INTELECTUAL

do dr. Mário Alves Pereira

Eis uma obra de grande utilidade e subscrita por um nome ilustre na advocacia, que vem preencher uma grave lacuna. Quais os direitos do trabalhador intelectual? Como defender os seus interesses? Qual a legislação que se aplica ás suas diversas, ás suas multiplas funções?

O sr. dr. Mario Alves Pereira iniciou agora a publicação do «Codigo do Trabalho Intelectual», vasta obra, de que saiu agora o primeiro fasciculo e, que terá mais cinco que irão saindo sucessivamente.

O «Codigo do Trabalho Intelectual», reune a legislação portuguesa em vigor sobre a coordenação e a actividade literaria, artistica e cientifica. Além das disposições legais contidas neste fasciculo, o codigo abrangerá, entre muitos outros diplomas: organização dos serviços, bibliotecas e arquivos; regulamento do deposito legal; regulamento do registo da propriedade literaria; regulamento dos espectáculos publicos e da Inspecção dos Espectáculos; lei de protecção ao cinema nacional; serviços de radiotelegrafia, radiotelefonia e radiotelevisão; organização dos serviços da Emissora Nacional; organização dos serviços de Belas Artes e Arqueologia; regulamento da Junta Nacional de Educação; Organização e regulamento dos serviços do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo.

Como vêem, trata-se de uma obra de fundo, que interessa não, apenas, os profissionais de direito, mas todos aqueles que vivem do trabalho intelectual, e tantos são. Louvamos o sr. dr. Mario Alves Pereira, por tão notavel obra, que revela o seu profundo conhecimento numa materia tão complexa e eriçada de dificuldades.

O «Codigo do Trabalho Intelectual» é apresentado pela «Editorial «Seculo».

DIVERSOS

JORNAIS E JORNALISTAS MODERNOS

por Dinis da Luz

São tão poucos os estudos sobre o jornalismo português que este, arguto e penetrante, feito por mão de mestre, numa rápida mas concludente síntese, se pode considerar como uma manifestação extraordinária, se não mesmo singular de critica. Dinis da Luz é um dos melhores profissionais da nossa Imprensa. Um poeta, um escritor e um cronista, duma larga e humana cultura e dum inquebrantável espirito de justiça.

Nesta sua «plaquette» «Jornais e Jornalistas Modernos» ele define o que é jornalismo vivo, vivido, ávido de sensações, com o seu fundo doutrinário, sem duvida, mas também com o seu modo de ser caracteristico, em relação a cada país. Referindo-se a certos diários ingleses, Dinis da Luz diz-nos: «a curiosidade, a estranheza, segundo a legenda do novíssimo jornalismo. Se um cão morde um homem não é noticia; noticia é se um homem morde um cão» (o facto «jornalistico»—comenta o autor—sucedeu recentemente. Um exemplo:

«O Papa falou sobre a guerra e lançou o tema «medo ao medo».

«O Papa canonizou três santos. E o jornal modernissimo não disse uma palavra.

«O Papa, porém, torceu um pé, ligeiramente (o que de facto sucedeu). Logo a noticia veio na primeira página...

«Outro exemplo...

«O rei Jorge fez um discurso de interesse internacional. Vem completo nos jornais portugueses.

«O jornal modernissimo, de Londres, porém, resume-o em meia duzia de linhas ou então publica-o ás escondidas quase.

«Mas o rei numa inauguração oficial parte a chave com que abre a porta de honra. Logo o jornal modernissimo publica largas gravuras a contar a história...

«O Governo português faz declarações. Mas certas freiras renitentes dão escandalo, e logo a noticia vem na primeira página e a duas colunas».

O padre Dinis da Luz defende a nossa Imprensa, mas diz a certa altura, no seu brilhantissimo trabalho: «O conceito do jornalismo, ou pelo menos a sua forma de expressão transforma-se radicalmente. Está mais limpo o nosso, é certo, mas anémico, estiolado como aquelas flores a que faltam aragens fortes. Será isto para lastimar?».

O problema sabemo-lo todos qual é.

Há que reconhecê-lo. Entre o jornalistas do «Diário de Lisboa» que Dinis da Luz destacou figuram os srs. dr. Joaquim Manso, dr. João de Barros, dr. Norberto Lopes, Carlos Ferrão e Artur Portela.

Separata da revista «Estudos», orgão do C. A. D. C.

O CAMINHO DA ALMA

por Mary Love

Mary Love continua formando, rapidamente, a sua biblioteca de romances e novelas amorosas. Há muito que já excedeu o quinquasesimo tomo. Hoje temos a registar mais um *vicent de paraitre*: «*O caminho da Alma*».

O publico já sabe as caracteristicas da escritora inglesa. Estilo sobrio, uma acção intenso, e diálogos bem marcados. Quer-nos parecer que as obras da famosa romancista inglesa, ganham um expressivo relevo quando traduzidas na nossa linguagem. E' o que sucede a este «Caminho da Alma» (Editorial «Século»).

POESIA BRASILEIRA

«CANTA, MEU CORAÇÃO»

por Laura Margarida de Queirós

Irmã duma grande poetisa do Brasil, Ana Amelia de Mendonça, a jovem autora deste livro não envergonha, antes realça, os creditos fraternos. «*Canta, meu coração*», poema de puro e limpido amor, rescende a Primavera:—São versos de mocidade, tocados de ingenuo fervor, vibrateis de emoção inocente, em que a própria magoa sorri, as lágrimas são suavissimas, e até a saudade não é saudade, mas sonho, delicia e esperança. A ultima poesia, porém, atinge horizontes mais amplos, sobe a mais altos voos. Intitula-se «*Alegria*», e, nela, Laura Margarida de Queirós já mostra saber o peso da verdadeira dor, o crispado anseio do pranto sem remedio. Sabe-los, conhece-los, para os vencer—não para os aceitar, vencida desde logo, submissa desde logo ao seu imperativo mando de angustia e desanimo. Exclama:

«Eu quero que o teu canto seja igual
«A' torrente que tudo envolve e arrasa,
«Impetuosa como o tufão
«Na alegria de destruir!
«Canta, meu coração!
«Canta tão alto, com tanta força, com tal fragor,
«Que nem eu mesma possa ouvir
«O pranto deste amor...»

Duma feminilidade delicada em todo o lindo volume, Laura Margarida de Queirós tem aqui uma como que varonilidade de inspiração e acentos, que fortalece e tempera o seu lirismo de «*menina e moça*»: Noutras páginas é dum humorismo delicioso e terno:—

«Trovador, pedem-te trovas
«Mas que não sejam banais:
«Procura harmonias novas,
«Imagens originais.

«Alguma coisa imprevista,
«Historia, episodio ou lenda
«Mas de estilo impressionista
«Que arrebate e surpreenda.

«Tudo em torno se calou
«Para ouvir o trovador,
«E êle assim principiou
«Vou cantar o meu amor...»

Um livro que faz bem ler e reler, sadio e casto, em que uma alma de perene adolescencia criadora produziu em ritmo, harmoniosos e em imagens singelas, mas cativantes, sonhos, aspirações, ideais que nunca morrerão na humanidade. O seu encanto perdurará, porque se inspira na eterna beleza do amor que se transcende a si-próprio para erguer os corações acima das mesquinharias e mentiras da existência.

Uma iniciativa editorial de

Publicações Europa-América, L.da

Colecção Saber

Uma Colecção de divulgação que publicará originais portugueses e traduções inglesas, espanholas e francesas.

A COLECÇÃO SABER será, no seu conjunto, uma pequena enciclopédia dos conhecimentos actuais. Uma Colecção que vai figurar em todas as Bibliotecas e vai andar nas mãos de toda a gente.

A Colecção SABER interessará ao estudante e ao professor, ao especialista e ao autodidacta. Divulgará conhecimentos de todos os graus e de todos os ramos da cultura.

Volumes de 120 a 150 páginas, na sua maior parte ilustrados. Esmerada apresentação gráfica. Formato de algibeira.

A COLECÇÃO SABER inicia-se em Abril com a publicação em lingua portuguesa duma série de títulos da Colecção francesa «QUE SAIS-JE», mundialmente conhecida e editada por PRESSES UNIVERSITAIRES DE FRACE.

Serão publicados em Abril:

1 — HISTÓRIA DAS TECNICAS

por *Pierre Ducassé*

Um pequeno volume profusamente ilustrado, que narra com espirito cientifico e informação rigorosa a espantosa epopeia que o homem realizou, desde o fogo e da roda, até ás grandes máquinas da industria moderna. A evolução técnica como capitulo da História da Humanidade. Um livro para os operários e para os técnicos, para os estudantes e para os professores.

2 — HISTÓRIA DO CINEMA

por *Lo Duca*

Uma história do Cinema pelo preço de um bilhete de plateia. A invenção do Cinema; o Cinema como espectáculo; o desenvolvimento do Cinema; a «idade de ouro» do Cinema mudo; o Cinema sonoro e falado; o realizador; a vedeta; desenhos animados; o Cinema do presente e do futuro. Os grandes filmes, os grandes realizadores, os grandes actores

A seguir serão publicados os seguintes volumes:

3 — A GRAFOLOGIA; 4 — OS SONHOS; 5 — AS ORIGENS DA BURGUESIA; 6 — BATALHA DOS «TRUSTS»; 7 — HISTÓRIA DO TEATRO; 8 — AS GRANDES FILOSOFIAS; 9 — A GENESE DA HUMANIDADE; 10 — OS REGIMES ALIMENTARES; 11 — HISTÓRIA DOS ESTADOS-UNIDOS; 12 — GEOGRAFIA SOCIAL DO MUNDO; 13 — DO ATOMO A ESTRELA; 14 — ORIGEM DAS ESPÉCIES; 15 — HISTÓRIA DO DESPORTO; 16 — A EDUCAÇÃO NOVA; 17 — A ECONOMIA DOS ESTADOS-UNIDOS; 18 — GENÉTICA E HEREDITARIEDADE; 19 — A CIVILIZAÇÃO DE 1960; 20 — A GEOGRAFIA AGRICOLA DO MUNDO.

Para assinalar o lançamento desta Colecção estabelecemos um grande sorteio entre os primeiros assinantes, havendo entre outros os seguintes prémios:

1.º — Uma viagem a Paris.
2.º — Oito dias de férias em qualquer ponto de Portugal.

Peça-nos o prospecto especial com as condições especiais para as várias modalidades de assinatura e do Concurso da

COLECÇÃO SABER

Uma Colecção escrita por especialistas numa linguagem acessivel a todos.

PUBLICAÇÕES
Europa-América, L.da
R. DAS GÁVEAS, 6, 2.º — LISBOA
Telefone 30826

COLECÇÃO SABER
OS GRANDES TEMAS EM PEQUENOS LIVROS

CADA VOLUME: 12$00

EM 3 LINHAS

Nos colegios Sá de Miranda, em Almada, e João de Deus, em Campo Maior, foram criados mais dois centros de instrução geral da Mocidade Portuguesa.

///

Está vago um lugar de engenheiro silvicultor do Estado da India.

///

Os novos corpos gerentes, eleitos para a Sociedade de Geografia de Lisboa, aos quais preside o sr. professor Moreira Junior, tomam posse hoje, ás 17 e 30.

///

«Os costumes de Lisboa dos séculos XV e XVI»—é o tema da lição do professor Mário de Albuquerque, amanhã, ás 8 horas, no Palacio Galveias

///

No Pinheiro de Loures, junto á escola masculina, que é frequentada por 60 crianças, está uma porção de bidões de gasolina.

///

O 1.º tenente eHnrique Owen Costa Pessoa foi nomeado fiscal permanente do Governo junto do posto emissor do aeroporto de Santa Maria, Açores.

///

A Feira-Exposição no Parque Beiramar, em Algés, a que nos referimos, abrirá em fins de Maio.

///

Está publicado, em português e francês, o «Anuário dos C. T. T.», referente a 1947, com relatório da gerência, mapas estatísticos, gráficos, informações, etc.

///

No Brasil, descobriu-se uma falsificação volumosa de notas do Banco, sendo apreendidos 120 milhões de cruzeiros, além dos que entraram na sua circulação; a fábrica era no Rio.

///

Segundo a «Voz de Portugal», do Rio de Janeiro, e por declaração de Leitão de Barros, este artista vai refilmar a «Severa», em técnicolor, com Amália Rodrigues e António Vilar.

///

Existem no nosso País 41 museus de arte e de ciência (5 encerrados temporàriamente), não incluindo os palácios nacionais, que são museus, e os monumentos históricos.

CONSUL DE PORTUGAL

em Fernando Pó

Seguiu para Fernando Pó, via Madrid, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Romano de Castro, que vai exercer o cargo de consul de Portugal naquela possessão espanhola, onde os interesses dos colonos portugueses são avultados e de considerável valor.

Fará a viagem com o governador geral da Guiné espanhola recentemente nomeado pelo Governo do país vizinho.

Na estação do Rossio, á saida do «Lusitania Expresso», tiveram aquele diplomata e sua esposa uma afectuosa despedida, por parte não só da sua familia, como também dos membros da Comissão Defensora dos Interesses Portugueses de Fernando Pó, e de vários proprietários e administradores de empresas portuguesas estabelecidas naquela ilha, que ali compareceram em grande numero.

UM BALÃO-SONDA

foi recolhido em Trancoso

TRANCOSO, 23.—(Pelo telefone).—Foi ontem encontrado nos Cótinos, deste concelho, por João Pereira, um balão de borracha, já rebentado, com uma esfera, um cartão intacto que traz as seguintes indicações S.5.403-15-12-43. Traz também uma etiqueta que diz: «danger hidrogene Mars-20-49». O achado, que se encontra em poder das autoridades, fez sobre ele convergir as atenções da população.

MULHER AGREDIDA

por causa da plantação de videiras

AROUCA, 23. *(Pelo telefone).*—Por uma questão da plantação dumas videiras, os irmãos Joaquim Francisco de Paiva e Ernesto Francisco de Paiva, solteiros, agrediram, com uma enxada e um ancinho, Maria Pereira, doméstica, casada, do lugar e freguesia de Espiunca, deste concelho, produzindo-lhe diversos ferimentos na cabeça. As autoridades tomaram conta do caso.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

TOKAY
JANTARES — CEIAS
Ambiente de selecção

A assembleia da Carris

homenageou a memória de Tamagnini Barbosa

Em Santo Amaro, realizou-se hoje a assembleia geral ordinária da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, para aprovação do relatório e contas referentes ao exercicio findo. Presidiu o sr. coronel Lopes Galvão e secretariaram os srs. Jérvis Pereira e Manuel José de Freitas.

Foram aprovadas por unanimidade as contas constantes do relatório da direcção e a distribuição, como nos anos anteriores, do dividendo de 6 % ás acções da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Foi aprovado também um voto de sentimento pela morte do saudoso director da Companhia, brigadeiro João Tamagnini Barbosa, de quem o director, sr. dr. Vieira Machado, fez um rasgado elogio, destacando as invulgares qualidades de trabalho do falecido e o interesse que ele sempre manifestou por tudo que fosse ou se relacionasse com o bem estar do pessoal da Companhia. O comissário do Governo, sr. dr. António Luís Gomes, salientou também a obra realizada pelo brigadeiro Tamagnini Barbosa e referiu-se, em termos elogiosos, á sua actuação como director.

A assembleia foi interrompida para continuar, em data a fixar, para eleição dos cargos vagos de presidente e vice-presidente da assembleia geral e de um director.

Ao chefe do Estado

foi hoje prestada homenagem por industriais de panificação

Desde as 15 e 30 que, na Praça Afonso de Albuquerque, se começaram a concentrar numerosos industriais de panificação de diversos pontos do País e os dirigentes dos respectivos grémios de Lisboa, Porto, Coimbra, Evora e Faro, que, á hora a que fechamos o nosso jornal, estão a ser recebidos no Palácio de Belém, pelo sr. marechal Carmona, a quem vão cumprimentar pela sua reeleição para a chefia do Estado e entregar-lhe uma mensagem, com muitas assinaturas.

A' noite, nas novas instalações da F. N. A. T., na Rua Vítor Cordon, realizar-se-á, promovido por uma numerosa comissão de industriais, e a seu convite, sob a presidência dos srs. engenheiro José Mendes e drs. Afonso Marchueta e Baltasar Rebelo de Sousa, directores do Grémio de Lisboa, um grande jantar de confraternização, que deve reunir algumas centenas de industriais.

Uma conferência

pelo engenheiro naval José Rodrigues dos Santos

O capitão-tenente engenheiro maquinista naval José Rodrigues dos Santos, prof. da Escola Naval e da Escola Nautica e antigo instrutor da Escola de Aviação Naval Almirante Gago Coutinho, realiza amanhã, ás 21 e 30, no segundo daqueles estabelecimentos de ensino e por iniciativa da Liga dos Engenheiros Maquinistas Portugueses, uma conferência sobre «Turbinas de combustão interna», que está a despertar grande interesse nos circulos navais, tanto pela actualidade do tema como pelo nome do conferente, um dos mais distintos engenheiros da nossa Marinha de Guerra.

A influência da densidade e temperatura do gás na retracção catódica normal duma descarga gasosa nos gases raros

Se está interessado neste assunto, leia o n.º 6 do Vol. 1 da revista «Philips Research Reports», que encontrará em todas as boas livrarias e tabacarias e no distribuidor geral, Livraria Bertrand, Rua Garrett, 73-75, em Lisboa.

Um refeitório para 220 pessoas foi inaugurado hoje *pela F. N. A. T.* na Rua Vítor Cordon

A F. N. A. T.—que já tinha a funcionar, em Lisboa, três refeitórios, o central, da Rua Vítor Cordon, o da Calçada de Santana e o de Alcantara—inaugurou hoje outro, no rés-do-chão do primeiro, exclusivamente para 220 empregados nos organismos económicos, alguns dos quais já comiam naquela organização.

Na mesa de honra do almoço inaugural sentaram-se os srs. dr. Mota Veiga e engenheiro-agrónomo Jorge Pereira Jardim, subsecretários, respectivamente, das Corporações e Previdência Social que davam a direita aos srs. drs. Pedro Reis, do Conselho Tecnico Corporativo, e Moreira Baptista, e a esquerda aos srs. dr. França Vigon, do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, e engenheiro Higino Queirós, presidente da direcção da F. N. A. T.

Assistiram também os directores da F. N. A. T. drs. Jorge Felner da Costa e Cid Proença e Francisco Mega e numerosos dirigentes de organismos corporativos.

A' sobremesa, o sr. engenheiro Higino Queirós agradeceu a presença dos dois subsecretários, lamentando que não pudessem assistir os srs. ministro da Economia e subsecretário de Estado da Agricultura. Lembrou que foi há precisamente 13 anos, que a F. N. A. T. inaugurou, no primeiro andar do edificio, o seu primeiro refeitório que nesse dia foi visitado pelo sr. dr. Oliveira Salazar. Salientou o desenvolvimento da obra dos refeitórios económicos, por parte não só da F. N. A. T., mas de muitas outras entidades. Apontou o objectivo dos refeitórios: fornecer alimentação sádia, a preços acessiveis. Falou das dificuldades encontradas e dos ensinamentos colhidos, no campo dessa verdadeira ciência que é hoje a alimentação colectiva.

Recordou vários obstáculos: a falta de instalações, de produtos e de utensilios, estas provenientes da guerra. Apesar disso, o numero de refeições fornecidas no primeiro ano—1936—que foi de 116.791, já foi, no de 1948, de 1.372.514. E terminou, apelando para as entidades patronais presentes, a fim de que continuem a acarinhar a obra da F. N. A. T.

O sr. dr. Mota Veiga, subsecretario de Estado das Corporações, disse que é sempre com viva satisfação que acompanha a actividade da F. N. A. T. e dos seus dirigentes, prometendo que fará todo o possivel para lhe dar maiores possibilidades de acção, permitindo-lhe melhores alojamentos e o alargamento da sua actividade. Manifestou, por fim, a sua admiração pela obra realizada pelos dirigentes da F. N. A. T., destacando o entusiasmo, a fé e a dedicação do sr. engenheiro Higino Queirós.

Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional, prossegue hoje o debate sobre a proposta de lei que reforma o ensino particular, ontem iniciado após a apresentação da proposta de lei do recrutamento e prestação do serviço militar, cuja duração é fixada em 25 anos, e que á preparação dos oficiais milicianos imprime nova orientação.

Para falar na ordem do dia estão inscritos a sr.ª D. Virginia Gersão e os drs. Marques de Carvalho e Marques Teixeira.

ALCATIFAS
O maior sortido de côres.
Procure no QUINTÃO a que mais lhe agrade
30, RUA IVENS

A réplica s às direc no Pac

(Continuação da 1.ª pág.)

equiparação dos partidos comunistas a quintas colunas operantes e esvasia do seu significado internacional a acusação com que os primeiros são quotidianamente atacados. Quanto aos riscos que acarreta é inutil insistir neles, por tal forma estão patentes aos olhos de todos.

O pacto e os acordos militares

No Verão de 1939 os russos que negociaram com os ocidentais sabiam—o que toda a gente sabe—que um pacto de assistência desprovido dos acordos militares que lhe emprestam eficiência é uma afirmação de princípios desprovida de sentido prático. Sabiam mais que o adversário nunca deixa de o denunciar como um instrumento de agressão que impõe medidas de prevenção imediatas. A sua delegação afirmou sempre que assinar naquela altura um pacto, sem concluir ao mesmo tempo os acordos que deviam completá-lo, era fornecer a Hitler um pretexto para se lançar sobre os países antecipadamente incluidos na sua esfera de segurança.

Ao Pacto do Atlantico falta o conteudo e o corolário que impeçam a repetição do erro que os russos se recusaram a praticar há dez anos. Que vai passar-se no periodo imprevisivel em que se procederá á sua discussão e ratificação? Que eficiência têm os acordos militares concluidos pelos signatários do pacto de Bruxelas, sem o apoio americano?

Neste momento o condicionalismo estratégico que coincide com o seu aparecimento é dominado pelos seguintes elementos fundamentais:

1.º, Os Estados Unidos não assentaram na estratégia a pôr em prática no caso de uma nova conflagração mundial; 2.º, o conflito latente entre as três armas, nos Estados Unidos, está longe de uma solução satisfatória (como ficou demonstrado com a demissão recente do secretário da Defesa, Forrestal); 3.º, o programa de rearmamento americano (com a inevitável adaptação da industria de paz ás exigências de uma preparação intensiva) está apenas em começo de execução; 4.º, o programa de rearmamento dos paises do Ocidente da Europa está condicionado pela concessão de um novo empréstimo e arrendamento que os chefes do Congresso insistem em separar do pacto (as declarações recentes do republicano Taft e do democrático Georges, não deixam margem para duvidas sobre as dificuldades que a proposta da Administração para a concessão desse novo empréstimo e arrendamento encontrará quando fôr submetida ao Congresso); 5.º, os signatários do pacto recusam-se a ceder bases no seu território, invocando a quebra dos direitos de soberania, que essa concessão representa.

EPI

PORTUGAL-ESPANHA
A Doperfilme apresenta HOJE no **EDEN** e **CAPITÓLIO** um filme com os dois jogos de
LISBOA e CORUNHA
Desenvolvida reportagem, comentada em português, com as emocionantes fases dos sensacionais encontros

Franc Ferreira

oviética

trizes expostas

to do Atlântico

E' evidente que nenhum dos países signatários originais ou aderentes presumíveis do Pacto do Atlantico se encontra sob a ameaça imediata de uma agressão soviética. Mas que podem os Estados Unidos ou os outros signatários europeus do pacto opor á sua invocação como uma ameaça á segurança da U, R, S. S. e como um pretexto para o alargamento da zona geográfica que a realização prática dessa segurança exige? Vejamos os casos concretos que se oferecem como campo propício á aplicação de represálias explicadas pela assinatura do pacto.

A Finlandia, ao Norte, a Grécia, ao Sul, os países do Próximo e do Médio Oriente, especialmente o Irão, aparecem desde já como vitimas propiciatórias duma réplica fácil de prever. A Finlandia assinou um pacto com a U. R. S. S. que autorisa a instalação de bases militares soviéticas em território finlandês. As recentes substituições que se registaram na direcção dos rebeldes gregos, a ofensiva contra o regime de Tito e a criação de um Estado independente da Macedónia são sinais precursores de que, ao contrário do que poderia deduzir-se das afirmações optimistas do general Van Fleet, do ministro da Defesa, Cannalepoulos, e do general Papagos, a luta no território grego tende a agravar-se e não a extinguir-se.

O embaixador Gabriel Puaux chama com propriedade aos finlandeses os «refens preciosos que a U. R. S. S. utilizará sem perigo na partida de pokker que joga com os Estados Unidos na peninsula escandinava». Dificilmente se encontraria melhor definição para a posição actual e arriscada desse povo.

No Irão, depois dos acontecimentos tumultuosos provocados no começo do mês passado pelo partido Tudeh (de filiação comunista) e do atentado contra o Xá, o Governo de Moscovo dirigiu ao de Teherão um protesto muito violento no qual este é convidado «a explicar certas decisões que tomou contra os interesses soviéticos, as quais se revestem de um carácter nitidamente descriminatório». Esta ameaça foi seguida de uma concentração de forças militares russas na fronteira iraniana e do recrudescimento da agitação interna em que ao partido Tudeh se juntou um extenso movimento religioso dirigido pelo famoso el Kachani.

Perante este agravamento da situação o ministro das Negócios Estrangeiros da Turquia decidiu fazer uma diligência idêntica á dos seus colegas norueguês e dinamarquês fazendo uma visita a Washington depois de uma viagem de inspecção a Paris e Londres (para a realização rápida de um pacto do Mediterraneo). Esta decisão serviu apenas para pôr em relevo a carência das potências ocidentais numa região nevrálgica onde, por mais de uma vez, os seus representantes afirmaram a existência e o propósito de acautelar interesses que consideram vitais (posições estratégicas, petróleos, etc.).

A SEGUIR : — O Pacto do Atlantico e a O. N. U.

A participação

dos portugueses

nas jornadas médicas

que vão realizar-se

na Itália

(Continuação da 1.ª pág.)

cultiva portuguesa, que é constituida pelos srs. drs. Amandio Tavares, Diogo Furtado, João Porto, Mário Cardia, Armando Pombal e Luís Macias Teixeira, congratulando-se com a iniciativa das Jornadas Médicas Luso-Italianas e participando que tudo está a preparar-se para que os médicos de Portugal sejam condignamente recebidos em Itália.

A importancia do acontecimento revela-se também pelos patrocínios dos mais prestigiosos organismos profissionais e científicos portugueses, já oficialmente concedidos ou prestes a conceder-se, que imprimem assim ás Jornadas um carácter especialmente significativo.

Além do congresso de Roma, que se desenrolará nas clínicas universitárias e nos anfiteatros da Faculdade de Medicina, o programa das Jornadas inclui ainda uma estadia de quatro dias em Paris, para visitas aos hospitais da capital da França, e diversas excursões e visitas de estudo aos institutos de investigação e serviços clínicos de várias cidades de Itália, como Milão, Veneza, Florença, Génova e Nápoles. Além disso, proporcionam-se aos congressistas magníficas excursões, de grande atractivo turístico, a Pompeia, Sorrento, Ilha de Capri, Nice, Monte-Carlo, Mónaco, Biarritz, S. Sebastian, etc. Procura-se, deste modo, combinar as vantagens de ordem científica com os aspectos de informação geral e de cultura turística.

Algumas das individualidades que apresentarão comunicações

Segundo nos informam, o numero de inscritos é já superior a uma centena, o que traduz bem o interesse despertado por estas Jornadas Médicas Luso-Italianas, que nada ficarão a dever ás Jornadas Médicas Luso-Suíças de 1947.

Embora não esteja ainda definitivamente constituído o grupo de prelectores nacionais que há-de representar a medicina portuguesa neste congresso, sabemos já que irão fazer comunicações científicas em Roma os srs. drs. Almerindo Lessa, director do Serviço de Transfusão de Sangue dos Hospitais Civis de Lisboa; Amandio Tavares, professor da Faculdade de Medicina e reitor da Universidade do Porto; Arnaldo Ródo, director do Serviço de Cirurgia Ortopédica do Hospital de S. Roque; Aires de Sousa, chefe do Serviço de Radiologia dos H. C. L.; Cerqueira Gomes, bastonário da Ordem dos Médicos e professor da Faculdade de Medicina do Porto; Diogo Furtado, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa e director dos Serviços de Neurologia do Hospital Militar e dos H. C. L.; Eduardo Coelho, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa; Fraga de Azevedo, director e professor do Instituto de Medicina Tropical; João Manuel Bastos, director do Serviço de Urologia do Hospital do Desterro; Maia de Loureiro, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa; Salazar Leite, professor do Instituto de Medicina Tropical, etc.

Entre as individualidades italianas que também colaboram nas Jornadas, contam-se elementos de grande reputação científica, como o prof. Nicola Pende, famoso endocrinologo, director do Instituto de Patologia Interna e catedrático de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Roma; o prof. Giuseppe Caronia, catedrático de Pediatria na Universidade de Roma; o prof. Raffaele Paolucci, notável cirurgião e catedrático de clínica cirurgica, também de Roma; o prof. Cazzaniga, decano da Faculdade de Medicina de Milão; o prof. Cardinali, reitor da Universidade de Roma, etc.

Tudo se conjuga, portanto, para que resulte verdadeiramente brilhante este amistoso contacto entre os médicos de Portugal e da Itália, com o que só advirão benefícios para o intercambio científico entre as duas nações.

O secretário egral das Jornadas Médicas Luso-Italianas é o sr. dr. Mário Cardia, cirurgião do Hospital de Santo António, director do Hospital de Matosinhos e director do Dispensário de Higiene e Profilaxia Social do Porto. Em Lisboa, todos os assuntos relativos á parte científica deste congresso devem ser tratados com o secretário-adjunto, sr. dr. Armando Pombal. Os médicos que desejem inscrever-se como participantes das Jornadas podem dirigir-se á redacção do «Jornal do Médico», na Rua do Carmo, n.º 60-3.º.

CIDADE DE MARMORE

Quando o fogo ia bom...

Quando o fogo ia bom—o forneiro tocava guitarra. Mestre Zé Badouin falava com o fogo. Tratava-o por tu, e ora o descompunha, ora se acalentava ao seu afecto.

Lá dentro, as chacotas, recobertas de esmalte eucaristico ou anilado, vidravam-se de dor, mas dela nascia uma beleza quase transparente.

A's vezes a faiança vestia-se de porcelana. Os pintores—o José Rodrigues, principalmente, que depois passou ao Batistini, e tem olhos luminosos—esperavam os gomis de Rouen, as jarras joaninas, os pratos arrendados, os candelabros de dois bicos, as anforas esbeltas, que pareciam ancas de rapariga fenicia.

José Queirós aparecia. O mago cientista da ceramica seguia aquilo como uma oficina de Tomás Bruneto ou de uma olaria de Monte Sinay.

Quando o fogo ia bom—Mestre Zé dava uma palmadinha na espadua debil do seu amigo Queirós, e o forneiro tocava o Anadia, coisa que o mestre da «Ceramica Portuguesa» detestava.

A chaminé alta, que se via de todo o bairro, e do Alto da Atalaia e da Serafina, orientava o bairro desbravado pelo conde do Paço do Lumiar—fumegava.

—Lá está o Mestre Zé a cozer...

Quando o fogo ia bom—a fornada saia esmaltada. E o homem pitoresco de Campolide, no outro dia, almoçava nos «Irmãos Unidos» com dobrado prazer, espumava a sua taça tinta em honra de Fernando de Oliveira, que descascava uma laranja com primores de dona castelã, e suportava melhor os ditos de afectiva ironia de Mestre Vicente Esteves.

A fábrica de Campolide—que encheu salões de curiosas peças—nos ultimos anos parecia em decadência. Foram-se embora os pintores. Mas sobrevivia. A chaminé—fumegava. A louça fina irisava irmanada com a louça vermelha. Qualquer peça que o fogo mordesse—estilhaçava-se.

Mas um belo dia—Mestre Zé apagou-se. A fábrica acabou. O terreno foi partilhado. E ontem começou—a ser demolida a chaminé. «Sic transit...».

A sentinela—simbolo de uma energia de 60 anos de trabalho—não será mais que um monte de tijolos. O velho José Sabido, se fosse vivo, choraria. Agora já não há ninguém que a chore.

Apenas o velho forneiro olhará a guitarra sem cordas e murmurará, numa saudade pungente:

—Quando o fogo ia bom...

N. DE A.

«Sempre Fixe»

O Pacto do Atlantico forneceu a Francisco Valença ensejo para uma grande página, de categoria internacional, no «Sempre Fixe» de hoje.

«Afinal, vês ou não vvv...?»—é o titulo da engraçada página gráfica, de «Ecos da semana», de Botelho, que se ocupa, principalmente, do que se passou com o Portugal-Espanha.

Desenhos de Pargana, Octávio Sérgio, Rembrandas, Octávio Jorge, José Dinis, Pedro Carvalho, F. Neves e Rui Salgueiro completam a colaboração artistica deste numero.

Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º, (telefones 20271, 20272 e 20273). Numero avulso: $80.

Reunião dos presidentes

dos municipios do distrito de Beja

BEJA, 23.—(Pelo telefone).—No Governo Civil realizou-se hoje, sob a presidência do sr. Quirino Malha, chefe do distrito, uma reunião dos presidentes de todas as camaras municipais. Assistiu também o presidente da comissão distrital da União Nacional, sr. António Matos Taquenho, sendo ventilados assuntos de natureza politica e administrativa.

Deu à luz na estrada

e não conseguiu auxílio de um automobilista que passava

EVORA, 23.—(Pelo telefone).—Ontem, ao fim da tarde, Teresa da Conceição Santos, de 21 anos, solteira, residente na Quinta das Fontanas, quando vinha a pé para esta cidade, a fim de ser internada na Maternidade, deu á luz, á beira da estrada, a dois quilómetros de Evora, uma criança do sexo masculino. A parturiente declarou que, um automobilista, que passava na ocasião, não lhe prestou assistência. A pobre mulher esteve mais de uma hora sem ver pessoa alguma, até que alguém avisou os bombeiros voluntários, os quais enviaram uma ambulancia para transportar a pobre mãe e o recem-nascido.

As autoridades abriram um inquérito para averiguar qual foi o automobilista que recusou assistência.

SÃO LUIZ

— HOJE —

Uma sensacional reportagem do encontro

PORTUGAL ESPANHA

EM 2.ª SEMANA

O grande filme português

HEROIS DO MAR

com ANTONIO SILVA

na sua maior e mais irresistível criação !

PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismúticas.
MATA — Os micróbios da boca

Trabalha logo que te levantares

Com o trabalho tudo se consegue até uma das mais valiosas joias, da GRANDE OURIVESARIA DA MODA, Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

LIVROS

Saldamos milhares de volumes de Medicina, Arte, Literatura, etc., em edições Brasileiras, Francesas, Inglesas, Espanholas e Alemãs

LIVRARIA PORTUGAL

Rua do Carmo, 70 — LISBOA

2 LITROS **Vanguard**

UM PRODUTO DA STANDARD MOTOR CO. LTD.

AS VANTAGENS DE UM CARRO UTILITÁRIO
COM AS POSSIBILIDADES DE UM AUTOMÓVEL DE GRANDE TURISMO

ECONÓMICO • DE FÁCIL ARRUMAÇÃO • BOA VISIBILIDADE • SEIS PASSAGEIROS EM CONDIÇÕES DE PERFEITO CONFORTO • GRANDE ESPAÇO PARA BAGAGEM MÉDIAS DE CRUZEIRO ELEVADAS, SEM FADIGA E COM SEGURANÇA • APOIADO POR UMA ASSISTENCIA TÉCNICA MODELAR • O CARRO QUE PODE COMPRAR CONFIADAMENTE

O AUTOMÓVEL QUE LHE CONVÉM

DISTRIBUÍDO EM PORTUGAL PELA ORGANIZAÇÃO C. SANTOS
EM EXPOSIÇÃO

PORTO — 160, RUA DE SANTA CATARINA, 172
LISBOA — 29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41
COIMBRA — AVENIDA FERNÃO DE MAGALHÃES

AGENTES EM TODA A PROVÍNCIA

J. LEANDRO

A partir de 1 de Maio
Novamente às s/ordens
Na **Compra** e na **Venda** de

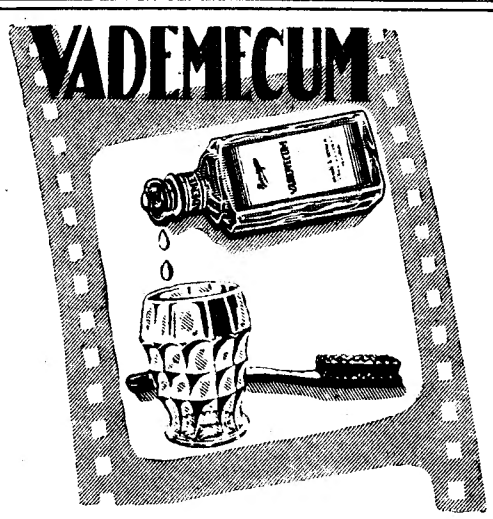
Auto-móveis

35, R. Duque Palmela, 35-A
28, R. Duque Palmela, 28
Telef 5 2907
Teleg. «MAQUINAUTO»
Apartado 9 - Lisboa/Norte

LAFÕES

Excelente Vinho de Mesa
COMPLEMENTO DELICIOSO PARA BÔAS REFEIÇÕES
Procure-o nos bons estabelecimentos ou na ADEGA COOPERATIVA DA REGIÃO DE LAFÕES *em S. PEDRO DO SUL*

VADEMECUM



Duas gotas apenas

deste prodigioso elixir dentífrico sueco, num pouco de água — e eis boca, dentes, faringe resguardados todo o dia de micróbios e infecções!

Com **VADEMECUM** bom hálito persistente.
O mais económico elixir dentífrico do mundo!

DISTRIBUIDORES GERAIS:
TINOCO — R. Santa Catarina — PORTO
SUB-AGENTE EM LISBOA:
J. CASSAPO — Rossio, 93

PARA
CANETAS com TINTA
modêlos simples e de grande luxo...

A mais antiga casa especializada no género:
PAPELARIA da MODA
167-RUA DO OURO-173
LISBOA

MONDAS

Srs. Lavradores: Não hesitem em aplicar o herbicida selectivo
AGRICULTURAL VIGON
e o problema das suas mondas especialmente em trigos e cevadas estará resolvido.

Algumas noticias que temos da sua recente aplicação em trigos no RIBATEJO, acusam resultados FORMIDÁVEIS!!

Muitas plantas daninhas dos nossos campos são eliminadas com um só tratamento.

Já pouco resta e não há possibilidade de refazer o stock dentro da presente campanha.

Importador exclusivo:
ANTONIO AUGUSTO PEDROSA
Rua do Arco do Cego, 38, 1.º
Telefone 70823 — Lisboa

Confissão

(Continuação da 4.ª pág.)

Meu pai, desta vez, não chegou a indignar-riga, que lhe foi acertar no umbigo. Eu, aqui para nós, nem sabia que os elefantes tinham cicatriz umbilical: julgava que eles nasciam por egração espontanea, como as tolices ditas em voz alta, nas sessões solenes.

Saturado de tantas emoções, que inundavam de beatitude a minha alma perversa, nem sequer reparei nos mil encantos que o Zoo oferece a quem o contempla por pura distracção. Emoldurados em cenários condizentes, vêem-se as espécies que mais lhes quadram. A tímida gazela expõe o seu ar analfabéto em vertentes oblíquas e arborizadas, sem se aperceber de que os planos inclinados, com o conluiu do bosque, predestinam os corações sentimentais como o dela, para todas as aventuras romanticas. Junto de obeliscos truncados, que sugerem ruínas da antiga Roma, surpreendem-se turistas a trincar pevides, numa reprodução mais erecta do antropopiteco. Pequenitas, de saia ao léu, deslisam sobre patins a caminho de um futuro circular que as reconduz ao mesmo sítio, um pouco mais crescidas em cada instante...

Mas tudo aquilo me conservou indiferente. Apenas interiormente me congratulava com as expressões de dor que tinha arrancado aos animasi *soi-disant* ferozes, quando regressei a casa, na altura em que o crepusculo reintegra o homem na sua jaula doméstica, pronto a saborear as discórdias familiares.

Minha mãe, como o jantar demorasse, trouxe-me para disfarçar a debilidade, uma fatia de pão com marmelada. Ao dar-lhe a primeira dentada, reconheci que tinha trucidado uma formiga, decerto atraída pelo doce por razões idênticas ás minhas. Porque fui—meu Deus!—tão voraz, que não visse o pobre animal? Acaso temos nós o direito de sacrificar as formigas, lá porque se afadigam num mundo diferente do nosso? Quantas vezes, nos intervalos do meu biberão, eu não me tinha ficado a observar a actividade destes seres em forma de oito, que tratam da vida com uma diligência digna de ser seguida—pelas outras formigas! E agora sem querer, sómente por impulso próprio do apetite, reduzi o mais simpático dos insectos a um multiplo de si mesmo...

Não posso continuar. A simples recordação dessa brutalidade ainda hoje me enche de vergonha e de pranto; e lembro-me que nessa ocasião também chorei amargamente, porque sentia a formiga na língua. No fundo, sou um sentimental.—V. C.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

A jornada do próximo domingo

A proxima jornada da Primeira Divisão é constituida pelos seguintes encontros:

Belenenses-Boavista—arbitro, Cunha Pinto (Setubal); Benfica-Elvas—Libertino Domingues (Setubal); Vitoria de Setubal-Estoril Praia—José Teixeira (Braga); Covilhã-Sporting—Paulo Oliveira (Santarém); Porto-Atletico—Reis Santos (Santarem).

Para a Segunda Divisão, em Coimbra, a Academica defronta o Famalicão, sob a arbitragem de Oliveira Machado (Lisboa). Os desafios começam ás 15 horas.

PUGILISMO

Da Silva venceu Piette

ANVERS, 23.—O pugilista português Da Silva, disputando o terceiro combate dos quartos de final do campeonato que se está a disputar nesta cidade, venceu o francês Piette, por suspensão da luta ao sétimo assalto, em virtude de ferimento do jogador vencido.

O atleta português começou o combate usando de prudência, deixando que o adversário se esforçasse até ao quarto assalto. O português começou então a aplicar alguns socos da direita, que o francês defendeu muito bem, e o combate começou a tornar-se equilibrado.

Ao sétimo assalto, o jogador português deu uma cabeçada involuntária no francês, fendendo-lhe a arcada supraciliar, que começou a sangrar abundantemente, tapando-lhe a visão. O médico de serviço ordenou a suspensão do combate, apesar dos protestos do jogador francês ferido, pelo que a vitória coube ao jogador português.—(France Presse).

TÉNIS DE MESA

A equipa do Racing de Paris chega hoje a Lisboa

Os tenistas de mesa franceses, Lanskoy, Agopof e Réné Rootof, chegam esta tarde, de avião, ao aeroporto da Portela de Sacavém. Os jogadores franceses, que jogam no Pavilhão dos Desportos nos dias 24, 25 e 28, com as equipas do Benfica e do Sporting, são elementos dos mais fortes que a França possui.

O dirigente que os acompanha chega ámanhã, por via terrestre, na impossibilidade de sair de Paris por avião.

Lanskoy e Agopof, nos últimos campeonatos internacionais da França—aos quais concorreram os jogadores do Benfica—classificaram-se entre os cinco primeiros lugares.

PELOS CLUBES

Regatas comemorativas do 57.º aniversário do Clube Naval de Lisboa

O Clube Naval de Lisboa, um dos mais antigos clubes nauticos da Peninsula, fundado em 1892 por um pequeno grupo de entusiastas do desporto nautico, tem devotado sempre a sua existencia á propaganda e prática do desporto de Mar.

Quanto á sua actividade mais recente, ostenta como títulos ganhos em 1948, na modalidade do remo, o de campeão regional de fundo em out-rigger, «shell» de 4, de campeão regional de velocidade em «shell» de 4 e de 8, na categoria de juniores. Também a sua secção de Vela que é, sem duvida, a mais activa de todos os clubes congéneres.

E' este prestimoso e velho clube nautico que, no próximo sabado, inicia as comemorações do 57.º aniversário da sua fundação.

Pelas 21 horas realiza-se o tradicional banquete de confraternização, para o qual se encontra aberta a inscrição na sede do C. N. L., Cais do Gás.

A partir das 14 horas de domingo, o Clube Naval promove defronte da sua sede e entre o Cais do Sodré e Santos, um grande festival nautico, com regatas de Vela, inter-clubes e de remo inter-socios.

Nas regatas de vela, serão dadas largadas para as classes de pequeno e meio cruzeiro, «stars», «scharpies» de 12 e 9 m2, «snipes», vougas, 12 pés internacionais e «moths».

As regatas de remo incluem provas de «yolle» de 4 e de 8 e de «shell» de 4. O festival termina com um desfile das embarcações de remo e de vela do Clube. A' noite, pelas 21 horas, na sua sede, serão distribuidas as taças e medalhas aos vencedores das provas do dia.

TIRO

Campeonatos mundiais

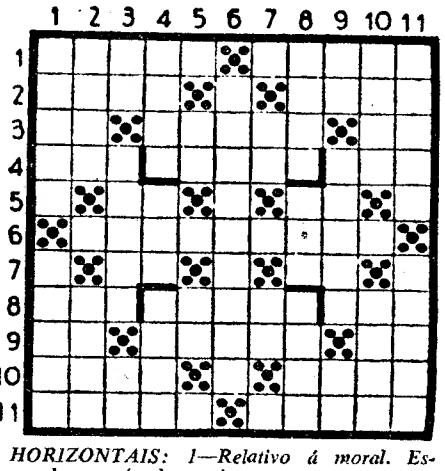
Em Buenos Aires efectuam-se, de 4 a 13 de Novembro, os campeonatos mudiais de tiro. O nosso País deverá certamente concorrer. O programa já foi distribuido e inclui várias indicações relativas á organização.

FESTA DE BENEFICÊNCIA

No salão de festas da Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris, realiza-se brevemente um «Baile da Pinhata», festa anual a favor da Escola da Sociedade de Educação Social de S. João do Estoril e na qual tomam parte, além de uma afamada orquestra, alguns dos nossos principais artistas da rádio, em fados e canções.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2341



HORIZONTAIS: 1—Relativo á moral. Espaço do convés do navio entre o mastro e a popa. 2—Habita. Algarismo. 3—Entrega. Rápido Reis. 4—Aqui está. Atrever-se. Anda. 5—Preposição. Apenas. 6—Cerimonial. 7—Nome de letra grega. Símbolo químico da prata. 8—Falda. Osso do braço. Dez metros quadrados. 9—Pronome pessoal. Um dos Estados da América do Norte. Conjunção. 10—Guindai. Cidade da França, no departamento de Calvados. 11—Juizo (fig.). Papagáio.

VERTICAIS: 1—Cidade e porto da Alemanha, na foz do Ems. Sovem. 2—Soai. Mexi. 3—Partir. Vila do distrito de Beja. Preposição e artigo. 4—Fim. Tritura. Com préstimo. 5—Estrépito de desmoronamento. A mim. 6—Sem ligação. 7—Ande. Batráquio. 8—Rio que banha Francfort (Alemanha). Ecoa. Embucado. 9—O lado do vento (naut.). Grande rio da Russia, o maior da Europa. Gemido. 10—Falará. Rilhar. 11—Deste modo. Agrupo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2340

HORIZONTAIS: 1 — Pernambuco. 2—Aio. Séria. 3—Lá. Parassem. 4—Som. Cri. 5—Tapa. Situes. 6—Irada. Redis. 7—Nevada. Mosa. 8—Ano. Itu. 9—Dartroso. Pi. 10—Arama. Aro. 11—Primorosos.

VERTICAIS: 1—Palatinado. 2—Eia. Arena. 3—Ró. Apavorar. 4—Ada. Tri. 5—Asas. Adiram. 6—Meros. Átomo. 7—Bramir. Usar. 8—Uis. Tem. 9—Cascudos. As. 10—Ereis. Pró. 11—Emissários.

VEDETTE

"a vedeta da estrada"

É um carro de concepção americana produzido na fábrica mais moderna da Europa. É um novo carro da Ford

O carro de categoria que fez o sucesso do último Salão Automóvel de Paris

Brevemente!

Vactric

ASPIRADOR ENCERADORA

Dois aparêlhos da mais alta eficiência para o confôrto e higiene do Lar

facilidades de pagamento

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. FANQUEIROS, 250, 2.º-E.-TEL. 20353 E 32903-LISBOA

AGENTES NO NORTE: M. SIMÕES & Irmão, R. Santo António, 208 - Tel. 25582 PORTO

AGENTES NO CENTRO: AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO L.da, Avenida Sá da Bandeira, 2 — COIMBRA

AGENTES NO ALGARVE: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, L.da, Rua de Santo António, 59-Tel. 76 FARO

É FESTA!

A LÂMPADA QUE DEVE PREFERIR...

ASTRA

Companhia de Moçambique

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

AVISO

Comunica-se aos srs. accionistas da Companhia de Moçambique que a partir do dia 28 de Março de 1949 se iniciará no escritório da Companhia, Largo da Biblioteca Publica, 10, a troca dos certificados provisórios de acções, por acções definitivas.

A troca efectuar-se-á na proporção de 5 acções tituladas em certificados, por cada acção definitiva, de harmonia com o Art.º 5.º e seus paragrafos, dos Estatutos.

O expediente para este serviço terá lugar ás 2.as, 4.as e 6.as (dias uteis), das 10 1/2 ás 12 1/2 e das 15 ás 16 1/2 horas.

Na Tesouraria da Companhia serão entregues os respectivos impressos.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Arrecadação de volumes nas estações

Todas as estações da Companhia tomam a seu cargo e sob a sua responsabilidade, mediante uma pequena taxa, o depósito ou arrecadação, durante quinze dias, de volumes portateis de peso unitário até 20 quilogramas, que não contenham dinheiro, valores ou matérias explosivas, infectas ou perigosas e animais vivos.

A taxa de depósito ou arrecadação de cada volume, por periodo indivisivel de um dia, contado das 0 ás 24 horas, é de 1 escudo.

Bilhetes de ida e volta

Os bilhetes de ida e volta não significam redução de preço, mas significam comodidade para os srs. Passageiros, por evitar a compra do novo bilhete para a viagem de regresso.

A C. P. vende bilhetes de ida e volta para as principais estações.

Feira de Sevilha

Excursão

Em óptimos auto-carros

Aceitam-se incrições Esc. 300$00

Capristanos

Rua Martim Moniz, 51

Telef. 21013

Peça uma demonstração grátis nos seguintes revendedores:

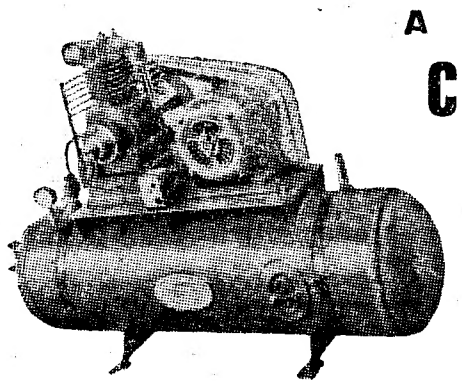
Antero Marques da Fonseca, R. da Graça, 160
C. R. G. E.
Stand Avenida Palace
Farol, Ld.a
P. do Areeiro, 11-C
Fernando da Silva
Av. Duque d'Avila, 53-55
Gouveia & Rodrigues, Ld.a
L. do Calvário, 10
Julio Gomes Ferreira & C.a, R. do Ouro, 166
Luis Magão
R. do Telhal, 67
Luis Rodrigues, Ld.a
Av. da Liberdade, 16
Soc. do Comércio Internacional, Ld.a
R. de S. Nicolau, 113
Soc. Halcá, Ld.a
R. do Carmo, 64
Tabacaria York
R. Bernardino Costa, 24

É UM PRODUTO PHILIPS

BURTONWOOD

A MARCA DE CONFIANÇA

COMPRESSORES



De todos os tipos para garagens, estações de serviço pintura, construção civil, etc.

ENTREGA IMEDIATA

Características únicas que garantem melhor rendimento e maior duração

Distribuidores exclusivos em Portugal:

AUTO-TRIUNFO — LISBOA — Rua de Sta. Marta, 56-F

Tenho cabelos

... e estão de boa saúde

Aproveitai as descobertas científicas e não continuareis a assistir, impotente, à perda dos vossos cabelos, com a condição, bem entendido, de intervir a tempo. Silvikrine é o alimento natural dos cabelos, visto conter as 14 substâncias orgânicas (Cystine, Tyrosine, Tryptophane, etc.), de que é constituída. É por isso que Silvikrine dá a vitalidade e opulência aos cabelos que enfraqueceram e se tornaram ralos. A caspa desaparece, a queda pára e os cabelos crescem de novo.

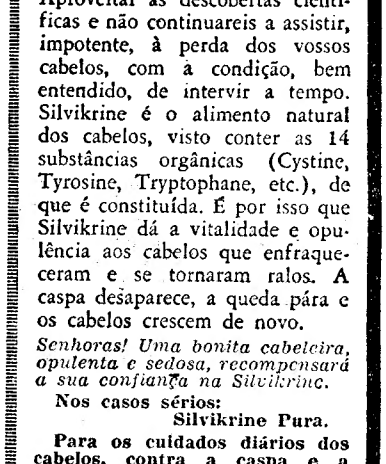
Senhoras! Uma bonita cabeleira, opulenta e sedosa, recompensará a sua confiança na Silvikrine.

Nos casos sérios:
Silvikrine Pura.

Para os cuidados diários dos cabelos, contra a caspa e a queda, para estimular o crescimento:
Loção Silvikrine.

Silvikrine
ALIMENTO FISIOLÓGICO DOS CABELOS
Fortalece o coiro cabeludo

P. 450/2-R



SIERA

O RADIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º
Tel. 2 9607
das 17 às 20 horas

Emerson Radio

Portáteis e próprios para, quarto, escritório, sala de jantar, sala de visitas, etc.

Apenas esc. 980$00

Fabricado pela maior fábrica do Mundo, fornecedora de receptores populares da ultima campanha da EMISSORA NACIONAL

DESDE ESC. **58$80**

(por mês)

Á venda em todas as boas casas

Peçam catálogo elucidativo com plano de vendas

DISTRIBUIDORES:

COSTA & BRITO, LD.ª

Rua da Conceição, 35, 1.º, direito — LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «**IMPERIO**»

Sairá em 12 de Abril, pelas 12 horas, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para:

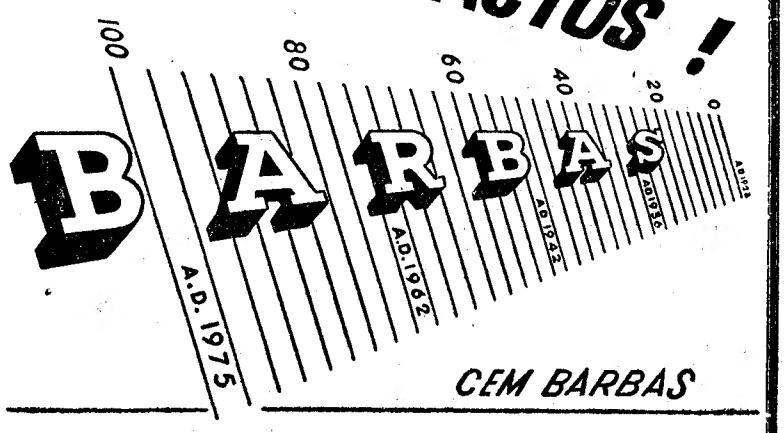
Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

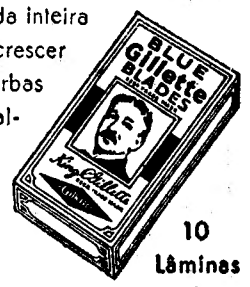
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Leiam o *SEMPRE FIXE*

FACTOS SÃO FACTOS !



De três em três meses a barba do homem normal cresce cêrca de 2,5 centímetros. Numa vida inteira isso seria suficiente para se deixarem crescer cem "barbas". Não que a produção de barbas nesta escala seja popular — muito especialmente agora que o fazer-se a barba é tão simples. O que antigamente era uma "raspagem" diária, é agora um prazer matinal, graças ao fio afiado e macio das lâminas Gillette Azuis.



10 Lâminas 12$50

Lâminas Gillette Azuis

OS "BONS DIAS" COMEÇAM COM GILLETTE

F. LIMA & C.A SUCR

LISBOA
RUA ALVES CORREIA, 37-2.º

PORTO
L. DO PADRÃO, 20

AEROVIAS GUEST

DE LISBOA AO MÉXICO EM 26 HORAS

(VIA AÇORES)

Carreiras regulares directas com
PARTIDAS DE LISBOA AS 4as E SABADOS
Aviões quadrimotores «Douglas DC-4»

LIGAÇÕES RAPIDAS PARA TODA A AMÉRICA CENTRAL E DO SUL

PARA PASSAGENS E CARGA
CONSULTE OS AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

C. T. A.

COMPANHIA DE TRANSPORTES AEREOS

LISBOA: Av. da Liberdade, 23/27 — Telef. 20931
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 84 — Telef. 26987

E todos os Agentes de Passagens autorizados

Sociedade Geral

para **Funchal** (se convier) **Bissau, Praia** e **S. Vicente** (via **Leixões**)

Recebe carga na Doca de Alcantara, nos dias 28 a 30 do corrente para sair a 1 de Abril

o navio-motor «**António Carlos**»

Para cargas

Em Lisboa: Rua do Comercio, 39 — Telefone 30551
No Porto: R. Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

"TREBOR"

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTO DE LETRAS—O sr. Eduardo Rosenfeld, morador na Rua Damasceno Monteiro, 21, rés-do-chão, e socio da firma Rosenfeld Ld.ª, com escritório na mesma rua, 22, queixou-se á Policia Judiciária contra um individuo, cujo nome indicou, que se apoderou de letras comerciais, no valor de quinze contos, descontando-as e gastando o produto em seu proveito.

RECAPTURA DE UM EVADIDO—Foi preso, pela P. S. P., Maximiano José da Silva, de 40 anos, natural da Povoa de Lanhoso, que se tinha evadido da cadeia de Vieira do Minho, onde estava a cumprir pena de 4 a 6 anos de prisão, por homicidio.

AGRESSÃO E DANO—Alberto Amorim Rodrigues, empregado na casa de vinhos sita na Praça do Chile, n.º 14-A, queixou-se á P. S. P. contra João Rocha Amorim, morador na Estrada da Luz, 194, o qual entrou naquele estabelecimento e, depois de o agredir, partiu á vassourada uma caixa registadora, no valor de 15.000$00.

CONFERÊNCIAS

O professor Armando de Lucena fará hoje, ás 21 e 45, nos Amigos de Lisboa, mais uma lição, da série que ali está a realizar, esta sobre «O estilo bizantino, uma das mais belas expressões da arte oriental de outros tempos». A conferência será acompanhada de projecções luminosas.

—O rev. dr. António da Silva Rego, professor da Escola Superior Colonial, faz depois de ámanhã uma conferência na Sociedade de Geografia sobre colonização portuguesa, em que se propõe estudar o problema da adaptação indígena, ilustrando-a com três exemplos tirados da nossa história ultramarina.

EXPOSIÇÃO DE MOEDAS

Inaugura-se amanhã, ás 16 horas, na Rua de S. Paulo, 55, 1.º, instalações da Casa Almeida, Basto & Piombino, uma exposição de moedas portuguesas que pertenceram ao coleccionador sr. duque de Galliera.

AURORA DA PIEDADE COELHO PEREIRA DE MACEDO

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Aurora Elvira de Macedo Mc Millan, marido Thomas Jeffrey Mc Millan, Duqueza de Lafões, Maria Adelaide de Macedo, Helena de Macedo Mc Millan, Elvira Luiza Mc Millan Tavares, marido Artur Belas Tavares e filhos, Ivan Thomas Mc Millan, D. Lopo de Bragança e mulher, D. Rodrigo de Bragança, D. Miguel de Bragança, D. Leonor de Bragança, D. Diogo de Bragança, D. Ana Maria do Rosario de Bragança, D. Duarte de Bragança, D. Pedro de Bragança, Maria de Macedo, João Pereira Braga, mulher e filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina presença a sua querida mãe, sogra, avó, bisavó, tia e parente e que o seu funeral se realizará de sua casa Rua S. Pedro de Alcantara, 79, amanhã, dia 24, ás 12 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

Situação geral ás 9 horas de hoje: um sistema frontal desloca-se no Atlantico Norte ao longo da Costa Ocidental das Ilhas Britanicas. Nos Açores, Península Ibérica, França e Inglaterra, continua o bom tempo, influenciado pelo anti-ciclone, centrado ao Norte dos Países Baixos.

Previsão para o período das 15 h. (T. M. G.) do dia 23 ás 24 h. (T. M. G.) do dia 24: Em Lisboa, no Porto e no resto do País deverão continuar os dias cheios de sol, de onde em onde com algumas nuvens no céu. O vento será moderado e Nordeste, com algumas rajadas durante a tarde. Sómente no Algarve será Leste fresco, por vezes com rajada e a nebulisidade será maior. A temperatura não sofrerá grande modificação.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 18º,8; mínima, 8º,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24º,8; mínima, 14º,1.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 19 e 30, «Meia hora brasileira»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, musica de camara; 21 e 45, «Bons tempos!», 22, variedades; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, solos de instrumentos; 23, Rádio-Cinema; 23 e 30, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, árias; 21 e 30, «História da Musica»; 22, musica de tecla; 22 e 15, canções; 22 e 30, «Tempo de Poesia»; 22 e 50, musica de arco; 23 e 10, musica coral; 23 e 20, musica sinfónica; 23 e 50, junção de emissores e fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, novidades em disco; 19 e 30, musica de dança; 20, canções por Peter Lescenco; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, rádio-jornal; 21, passatempo APA; 22 e 10, concerto pelo sexteto da estação, com a colaboração da cançonetista Isabel Maria; 23 e 10, musica de dança; 23 e 45, rádio-jornal e programa seguinte; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, concerto pela orquestra privativa da estação; 20, canções; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, palestra pascal; 21 e 15, musica escolhida; 21 e 30, «Feira de disparates»; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, «Notas liturgicas»; 23, musica de concerto; 23 e 30, musica ligeira; 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 8-B (Tel. 7 183); Central do Lumiar, 77 (Tel. 79 390); Acenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Campo Pequeno (Do)—Av. da Republica, 58-C-D (Tel. 71661); Arga;—Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 4 3938); Correia de Almeida—Av. Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Salutar Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 4 3314); Lis—Avenida Luís Bivar, 67-71 (Tel. 4 7213); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4 4424); Albano—Rua da Escola Politécnina, 59 (Tel. 2 6750); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6 2834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6 0955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 6 4414); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 6 0339); Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 6 2784); S. A. E. Silva, Filhos—R. de S. João da Mata, 74 (Tel. 6 2275); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 6 0187); Costa—Rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 3 7739); Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326 (Tel. 3 8193); Olivais Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, Ld.ª—Ca'çada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Areeiro (Do) Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 7 0820); Bastos Rua de Morais Soares, 91-B (Tel. 4 4350); Pancada, Ld.ª Suc.—Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 4 3340); Castro—Av. do Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 4 4373); Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4 2363); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Silva—Calçada de St.º André, 16 (Tel. 2 6474); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 4 7838); Valentim, Ld.ª—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 6 1353); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 2 9120); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123 (Tel. 2 7880); Costa Rua do Amparo, 80 (Tel. 2 8381); Teixeira Lopes Ld.ª—Rua Aurea, 154 (Tel. 2 4816).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Outono em flor».
TRINDADE—A's 21 e 30—«Tovaritch».
APOLO—A's 21 e ás 23—«A mulher de nós dois».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ora agora viras tu!...».

CINEMAS

S. LUIS—«Herois do mar».
TIVOLI—«Paixões em furia».
EDEN—«A Morgadinha dos Canaviais».
POLITEAMA—«Aventuras de D. Juan».
GINÁSIO—«O bandido».
CAPITOLIO—«A dama do rio».
ODEON e PALÁCIO—«O homem com máscara de ferro».
TERRASSE—«A orquidea branca».
LYS—«Catedral da musica».
OLIMPIA—«Pan-Americana».
REX—«A mensageira da paz».
R. AMADORA—«Hamlet».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo de Estado			
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	967$
Idem 1943	—	—	963$
Idem 1944	—	957$	963$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	—	3.350$
Lisboa e Açores por ...	—	—	980$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.300$
Fidelidade	—	48.500$	—
Mundial...	—	—	1.200$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	170$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	152$	—
Cimentos Tejo...	—	—	320$
Cimentos Leiria T. p....	—	—	319$
Crédito Predial port. ...	13$	—	—
Gás Electricidade cupão	168$	—	168$
Alto Alentejo cupão ...	185$	184$	186$
Portugal e Colónias ...	—	—	294$
Nac. Navegação T. p.	—	—	910$
Port. Tabacos cupão ...	353$	352$	354$
Tabacos Portugal cupão	420$	420$	424$
Cassequel	—	—	850$
Agricultura Colonial ...	—	510$	520$
Açucar de Angola... ...	—	—	2.500$
Buzi	—	—	154$
Zambézia T. de 25 ...	87$	—	88$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	105$	106$
União Eléctrica 4 1/2...	—	100$	—

Fernando Francisco da Silva

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Constancia Lopes da Silva, Maria Galdina Lopes, sobrinhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu sempre chorado marido, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, rezando-se missa do corpo presente, ás 9 horas, da Igreja do Socorro para o cemiterio do Alto S. João.

Trata Antiga Agencia das Pedras Negras, de Ricardo Henriques

Antónia de Jesus Loureiro

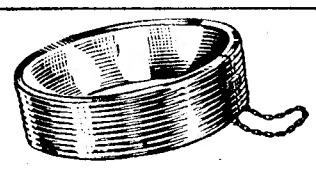
Lucinda de Jesus Loureiro Gonçalves, António Lopes, Maria José, Humberto Gonçalves e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 24, pelas 10 horas, da Rua de St.º Amaro, 70, r/c., para o cemiterio da Ajuda.

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109, — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi.

Movimento marítimo

Procedente de Inglaterra e do porto de Vigo, passou hoje em Lisboa o paquete inglês «Highland Brigade», a bordo do qual embarcaram para a América do Sul 163 passageiros.



PULSEIRAS DISTINTAS EXCLUSIVOS DE OURO DA MARCA

TOPÁZIO

Vende **Ourivesaria Portugal** ROSSIO

DE LUTO

D. Aurora de Macedo

O falecimento, esta madrugada, da sr.ª D. Aurora de Macedo impressionou vivamente muitos sectores da sociedade lisboeta, onde a ilustre senhora teve um nome de relevo e de distinção, não apenas pelo seu «charme» natural, mas tambem pela sua generosidade e pelo seu caracter muito discreto e varonil. Era nos ultimos anos apenas um eco de uma época brilhante de Lisboa elegante e burguesa, pois a veneranda extinta, que contava 76 anos e fôra muito dada sempre ao seu lar e ao encanto do seu palacete, apagara voluntariamente a sua aura, sobretudo depois da morte de sua filha primogenita, D. Maria Luisa, e, ultimamente, por efeito da doença de coração que dela se apossara, podia considerar-se como extinta para a vida de sociedade.

D. Aurora da Piedade Coelho Pereira de Macedo—que este foi o seu nome completo—era oriunda de boas familias da região de Tomar, e casara cedo com João Baptista de Macedo, colonialista e agricultor em S. Tomé. Aos 26 anos estava viuva, e nunca mais deixou, senão temporariamente, o seu palacete de S. Pedro de Alcantara, 79, que seu marido adquirira e a extinta durante meio seculo converteu quase em museu de arte.

Era mãe das sr.as D. Aurora Elvira de Macedo, casada com o sr. Thomas Jeffrey Mc Millan; D. Alice de Macedo, duquesa de Lafões, esta viuva de D. Afonso de Bragança, duque de Lafões, e D. Maria Adelaide de Macedo, solteira.

Deixa onze netos: por uma linha D. Helena de Macedo Mc Millan, D. Elvira Luisa Mc Millan Tavares, casada com o sr. Artur Belas Tavares, estes com filhos, bisnetos, pois, da extinta, e Ivan Thomas Mc Millan; e, por outra linha, D. Lopo de Bragança, actual duque de Lafões, casado com uma filha do sr. tenente-coronel Salvação Barreto; D. Rodrigo, D. Miguel, D. Leonor, D. Diogo, D. Ana Maria, D. Duarte e D. Pedro de Bragança (Lafões).

Era tia do 1.º tenente João Pereira Braga, filho de uma irmã da extinta, casado com a sr.ª D. Maria Clotilde Figueiredo Braga, filha do sr. Fausto de Figueiredo.

O funeral da veneranda senhora—a cargo da agencia Barata—realiza-se amanhã ao meio dia para jazigo de familia no Alto de S. João.

A' ilustre familia, e em especial ás suas filhas, envia o «Diario de Lisboa» o seu pesame.

Carminé Nobre

COIMBRA, 23.—(Pelo telefone).—Realizou-se hoje, ás 11 horas, o funeral do saudoso jornalista Carminé Nobre, chefe da delegação do «Diario Popular», em Coimbra, que, no domingo ultimo, foi vitima dum desastre de automovel na Vila da Feira. O cadaver do malogrado jornalista ficou ontem depositado na igreja de Santa Cruz, onde foi velado durante a noite por muitos amigos e pessoas de familia.

O funeral constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, em que se encorporaram centenas de pessoas de todas as categorias, entre as quais muitas senhoras, professores universitarios e de outros estabelecimentos de ensino. As educandas do Asilo da Infancia Desvalida, onde a viuva, sr.ª D. Elisa Marta Nobre, é professora, tambem se representaram no funeral. A direcção dos Serviços de Censura á Imprensa fez-se representar pelo sr. capitão Pina Cabral; o Orfeão Academico e a Associação Academica, pelo sr. Raposo Marques; e o «Diario Popular», pelo seu administrador, sr. dr. Jaime Afreixo, e chefe da redacção, sr. Fernando Teixeira.

Os restos mortais do nosso desventurado camarada ficaram depositados em jazigo de familia.

SUFRAGIOS

Maria Luisa da Silva Conde

No altar de Nossa Senhora do Carmo, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, rezou-se hoje missa do 7.º dia, sufragando a alma da sr.ª D. Maria Luisa da Silva Conde, á qual assistiram, além da familia, muitas pessoas das suas relações.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES - 43180-43189

RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

Panorama da situação internacional

Prevê-se debate agitado

sobre o Pacto do Atlântico na Assembleia da O. N. U.

(Continuação da 1.ª pág.)

para «promover a cooperação internacional no campo político». Os países aliados á Russia, segundo aqui se supõe, podem aproveitar esse desejo para afirmar que o recente estabelecimento da União Ocidental, o Pacto do Atlantico e a criação de uma «Comissão Militar Permanente» do Ocidente são medidas dificilmente compatíveis com a intensificação da cooperação internacional.

O problema das colónias italianas

Além dessa questão de carácter nitidamente político, um dos principais assuntos a discutir na Assembleia Geral é o futuro das antigas colónias italianas. O tratado de paz com a Itália diz que se as quatro potências vitoriosas não pudessem chegar a um acordo até 15 de Setembro de 1948, o assunto seria submetido á Organização das Nações Unidas. Essas potências (Estados Unidos, Grã-Bretanha, Russia e Franca) concordaram em «aceitar a recomendação da Assembleia Geral e tomaram as medidas apropriadas nesse sentido». A posição das grandes potências quanto ao futuro das antigas colónias italianas não é de momento clara. Nenhuma das quatro delegações em Lake Success está preparada para se comprometer adiantadamente. A Grã-Bretanha tem-se manifestado a favor de colocar a Cirenaica sob mandato das Nações Unidas, sendo a administração confiada áquele país. Consta que o Governo americano apoia este ponto de vista, embora não se tenha feito qualquer declaração categórica em Washington a esse respeito. Segundo consta, a Russia deseja que toda a Libia, a Somália Italiana e a Eritreia sejam entregues sob mandato á Itália—ignorando-se mesmo se dentro do plano das Nações Unidas. Em qualquer caso, os diplomatas em Lake Success frisam que desde a época em que essas posições foram mais ou menos delineadas pelas quatro grandes potências, o panorama geral político do Mundo sofreu consideráveis modificações. O apoio soviético á ideia de uma administração italiana nessas antigas colónias foi, segundo se julga, em grande parte provocado pela intenção de reforçar o Partido Comunista italiano. Como actualmente o Governo da Itália está disposto a aderir ao Pacto do Atlantico, nas esferas diplomáticas das Nações Unidas prevê-se uma modificação radical na atitude soviética.

O debate sobre esta questão na Assembleia Geral deve ser longo e animado, principalmente devido á circunstancia das nações católicas da América Latina e os países do Médio Oriente manifestarem um interesse especial pelo problema.

O caso do cardeal hungaro

A outra questão pendente que pode provocar uma batalha na Assembleia é o caso do cardeal Mindszenty, primaz-católico da Hungria, que foi recentemente condenado a prisão por toda a vida sob a acusação de alta traição. Alguns países da América Latina pensam em submeter o caso á Assembleia, possivelmnete com o fundamento de que está abrangido nas cláusulas do tratado de paz relativas aos direitos humanos e que a Hungria teria violado. Até agora não se realizou qualquer diligência formal nesse sentido.

A Polónia lançou na fogueira dois problemas que devem causar longos e violentos debates: o primeiro é o problema dos refugiados e o segundo é o suposto tratamento desumano infligido aos refugiados em certos países. E' possivel que o grupo de países afectos á Russia lance uma nova ofensiva contra a Organização Internacional de Refugiados, a administração dos campos das pessoas deslocadas e o tratamento a que estão sujeitas as pessoas deslocadas que emigraram para certos países, como o Brasil e o Canadá. Em contra-partida haverá a moção do Chile acusando a Russia de ter violado os direitos humanos fundamentais recusando autorização para que mulheres russas se reunam aos seus maridos estrangeiros.

A questão do trabalho escravo, que provocou discussões acesas recentemente no Conselho Económico e Social, será submetida á Assembleia Geral, devendo também provocar um considerável debate.

A Espanha, caso que sempre aparece nas reuniões da Assembleia Geral, voltará a ser a causa de uma nova moção da Polónia. A Polónia vai pedir á Assembleia que procure verificar quais os países da organização que não cumpriram o que foi decidido acerca das relações diplomáticas com a Espanha. Alguns países da América Latina devem tomar parte neste debate.

Outro assunto a discutir é a controvérsia entre a India e a Africa do Sul acerca do tratamento dispensado aos indianos nos territórios da União Sul-Africana. O assunto não foi discutido em Paris por falta de tempo e a delegação indiana deve renovar a tentativa para conseguir uma decisão da Assembleia Geral.—(Reuter).

A atitude da Russia em Lake Sucess segundo se prevê em Washington

WASHINGTON, 23.—Nas esferas que estão intimamente ligadas aos dirigentes americanos é opinião quase geral que a Russia, se manifestar qualquer «reacção espectacular» ao Pacto do Atlantico, não o fará imediatamente, pelo menos de forma a aumentar a tensão da conjuntura internacional.

Os dirigentes americanos esperam ser alvo de violentos ataques dos representantes soviéticos na próxima Assembleia Geral das Nações Unidas, com abundante cópia de argumentos deduzidos da Carta deste organismo. Pensam que a nomeação de Gromyko para chefiar a delegação soviética confirmaria essa hipótese.

Os observadores politicos da capital norte-americana, sem porem de lado estas previsões, crêem, porém, que a reacção soviética se manifestará de forma mais concreta por pressão a exercer contra o marechal Tito da Jugoslávia, e também contra a Finlandia, o Irão, a Grécia, a Noruega e a India. Deve notar-se que a Imprensa continua a falar de «movimentos de tropas» nestas regiões perigosas do globo, mas as autoridades americanas acolhem estes rumores com grande reserva e prudência, parecendo que não desejam «deitar azeite no fogo».

Os responsáveis pela politica externa dos Estados Unidos parece que estão convencidos de que a Russia se preocupa presentemente em rever por completo a sua própria politica interna, e por isso efectuou recentemente a «rendição» de algumas altas personalidades do regime.—(F. P.).

Começou a discussão

sobre a adesão ao pacto no Parlamento dinamarquês

COPENHAGUE, 23 — Em volta do edificio do Parlamento da Dinamarca foram reforçadas as precauções policiais enquanto a Camara dos Deputados discutia o convite para aderir ao Pacto do Atlantico. Os jornalistas que entraram no edificio foram cuidadosamente revistados em vários pontos antes de poderem penetrar na sala. As autoridades tomaram medidas especiais de segurança.

Iniciando o debate na Camara dos Deputados, Julius Bomholt, do Partido Social Democratico, declarou que a adesão ao pacto é a unica decisão acertada que a Dinamarca pode tomar. A Dinamarca pretende manter as melhores relações possiveis com todos os países, mas se persistir em manter-se neutral, nas circunstancias actuais, não deixará de ser alvo de uma agressão.

Bomholt continuou: «Não acreditamos que a Russia pense em deflagrar uma guerra, mas também não participamos da opinião dos comunistas de que os Estados Unidos procuram fomentar a guerra».

O deputado do Partido Liberal, Edward Sorensen, acusou a Russia de ter criado uma situação que tornou necessário o pacto defensivo do Atlantico. Afirmou que uma politica de isolamento conduziria a Dinamarca a um suicidio.

O chefe do Partido Conservador, Bjorn Kraft, também aprovou a ideia da adesão da Dinamarca ao pacto do Atlantico. Disse que a participação nesse pacto era o unico caminho que ficara livre ao país depois do malogro das negociações para um pacto defensivo da Escandinávia. O deputado do Partido Radical, Jorgensen, pediu ao Governo que reconsiderasse quanto á decisão de aderir ao pacto. Declarou que a situação da Dinamarca era de natureza especial. Seria muito dificil ás potências ocidentais prestar-lhe auxilio imediato no caso de um ataque. Afirmou que a Organização das Nações Unidas ainda continua a ser uma grande força para a manutenção da paz.—(Reuter).

O centenário de Goethe

vai comemorar-se em Francfort

FRANCFORT, 23.—O general Dwight Eisenhower, presidente da Universidade Columbia, é um dos 226 presidentes e professores de universidades de vários países, convidados para o festival de Goethe a realizar nesta cidade no mês de Agosto para comemorar o 2.º centenário do nascimento do maior poeta alemão. Foram enviados convites para os Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Itália, Bélgica, Espanha, Suiça, Suécia, Austria, Portugal, Dinamarca, Noruega, Turquia, Irlanda, Islandia, Grécia e América do Sul.—(Reuter).

Foi expulso de Praga o vice-consul da Grã-Bretanha

PRAGA, 23—O capitão Philip Wildash, vice-consul da Grã-Bretanha e encarregado, em Praga, juntamente com os seus colegas francês e americano, do serviço dos salvo-condutos militares para as três zonas de ocupação na Alemanha, foi objecto duma ordem de expulsão, executória dentro de 24 horas, por parte das autoridades checoslovacas, devendo deixar Praga ainda hoje.

O capitão Wildash, que agentes da Polícia checoslovaca foram buscar ontem de manhã ao seu domicilio, tinha deixado ontem á tarde o gabinete da Polícia, depois dum interrogatório que durou cinco horas.

Diz-se que a expulsão do vice-consul britanico se relaciona com a prisão de Dietrich, cidadão checoslovaco, contabilista do «Military Permit Office». Este indivíduo, que a Polícia baldadamente procurou na sua residência, ontem pela manhã, apresentou-se cerca das 20 horas aos agentes que cercavam o edifício do «Military Permit Office».—(F. P.).

Uma nota da embaixada inglesa

PRAGA, 23—A embaixada da Grã-Bretanha mandou entregar esta manhã á Imprensa o seguinte comunicado:

«O capitão Wildash, funcionário do «British Military Permits Office», com estatuto de consul, foi detido pela Polícia, ontem, para ser submetido a interrogatório e restituido mais tarde á liberdade. O ministro dos Negócios Estrangeiros informou a embaixada da Grã-Bretanha de que existem acusações graves contra o capitão Wildash, que seria provavelmente preso, se não abandonasse o território dentro de 24 horas. Atendendo á escassez do tempo, não foi possivel instaurar inquérito e, se for necessário, enviar-se-á um relatório ulterior a Londres.

Consta que o capitão Wildash seguirá hoje para Francfort. Nos circulos autorizados, diz-se que o caso suscitado em volta desta personalidade seria da competência dos três governos militares na Alemanha.—(F. P.).

Um general turco

vai a Washington conferenciar com os chefes militares americanos

ANKARA, 23—A emissora desta cidade anunciou que o subchefe do estado-maior do Exército turco, general Korai, partiu para Washington, onde vai conferenciar com os chefes militares dos Estados Unidos. O general Korai conta visitar várias fábricas de material de guerra durante a sua visita, que deve demorar pelo menos um mês.—(Reuter).

Navios ingleses visitam Esmirna

LONDRES, 23—A emissora de Ankara anunciou hoje que unidades da esquadra britanica do Mediterraneo realizam uma visita de cortesia a Esmirra, porto turco do mar Egeu, de 1 a 5 de Abril.—(Reuter).

CROMAGEM

NIQUELAGEM, COBREAGEM e etc., em todos os metaes aos melhores preços.

Instalações modelares. Execução perfeita e rápida. Nomeiam-se agentes e vendedores.

Sociedade Portuguesa de Construções Mecanicas, Lda.

Telefone 38317

Travessa de Paulo Jorge, 11-A, á Junqueira, —Lisboa.

Restaurante NI-I-N-A Boîte de Luxo

AMANHÃ, despedida da querida artista

PAULE CARRÈRE

com a colaboração de vários artistas da Rádio

RESERVAM SE MESAS

TOKAY R. da Misericórdia, 12 BOITE Á NUIT

Apresenta amanhã

José Manuel (o rei do Cavaquinho)

nas suas criações